

Resumos / Abstracts

Universidade da Madeira (Campus Universitário da Penteada)

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL
“(DES)MEMÓRIA DE
DESASTRE”

I INTERNATIONAL
CONFERENCE
“(DIS)MEMORY OF
DISASTER”

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS/PLENARY SESSIONS

Carmen Diego Gonçalves

“Emergency and rescue teams – vulnerability and resilience facts. Stress, trauma, memory”

European Center for Urban Risks – CERU

RESUMO/ABSTRACT

Modern societies, considered at risk, due to the risks they produce or increment, are growing stage of violence, trauma and mental suffering. The risk category involves attempts social management and control of uncertainties and dangers, natural and social, but it contains a fundamental contradiction: if there are regularities of risk that can be identified and applied to individuals and groups, and can be avoided since individuals are aware of these regularities and predispose to act rationally, anticipation, whether at the individual or collective potential future risk scenarios, according to the reasonableness of his prediction does not ensure the possibility of its non-occurrence. The concept of trauma emerges today as the key to understanding the socio-psychological disorder resulting from exposure to stressors. In the scope of reciprocal interactions between perceived risk and trust, acceptable risk and loss calculation process and memory of events, we present reflections arising from analysis of focus group conducted in northern Portugal continental within elements of emergency and rescue teams, which activities expose them continuously to factors potentially triggering stress and trauma, in a dynamic reflection on factors of vulnerability and resilience, perceived by individuals, but contextually framed, in order to propose prevention strategies.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Carmen Diego Gonçalves - PhD: researcher / collaborator in the European Centre for Urban Risk. Was a post-doctoral researcher, with a grant from FCT at Center for Social Studies, UC, with research focusing on dimensions of vulnerability and resilience, exploring the composite nature of the concept of natural disaster. Her fields of interest and research are: Theory of Thinking Styles and Social Representations. Conceptions and Perceptions of Risk. Risk Societies, Disasters and Catastrophes, Vulnerability and Resilience. Science, Technology and Society. Knowledge and scientific practices. Science Communication and Vulgarization. Controversies and Public Participation. Communication Strategies. Qualitative and quantitative methods of data collection and analysis.

José Luís Zêzere

“Desastres de origem hidro-geomorfológica em Portugal Continental”

RISKam, Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território,
Univ. Lisboa, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Neste trabalho apresentam-se os primeiros resultados do projecto DISASTER - Desastres naturais de origem hidro-geomorfológica em Portugal: base de dados SIG para apoio à decisão no ordenamento do território e planeamento de emergência, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/CS-GEO/103231/2008).

No período de pesquisa do projecto (1865-2010) foram identificadas 1903 ocorrências (em média, 13 por ano), responsáveis por 1310 mortos, cerca de 14200 evacuados e mais de 41800 desaparecidos. A grande maioria das ocorrências (85,2%) corresponde a cheias ou inundações, que geraram 81,8% dos mortos, 94,2% dos evacuados e 96,3% dos desalojados que constam na base de dados.

A evolução temporal das ocorrências de cheias/inundações e de movimentos de massa em vertentes nos 146 anos em análise não evidencia qualquer tendência nítida de crescimento do número de casos no tempo.

Na distribuição espacial das ocorrências Disaster, é evidente que a grande maioria dos movimentos de massa em vertentes ocorre a norte do vale do Tejo, com concentrações principais na região de Lisboa e no vale do Douro. As cheias/inundações têm uma distribuição mais repartida em todo o território nacional, com destaque para a Grande Lisboa e Vale do Tejo, Grande Porto e vale do Douro e Baixo Mondego.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

José Luís Zêzere - Professor Catedrático do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos e coordenador do núcleo de Investigação “Avaliação e Gestão de Perigosidades e Risco Ambiental” (RISKam). Coordenador dos projectos de investigação MapRisk e DISASTER. Coordenador das equipas de Riscos e Protecção Civil na elaboração dos PROT do Oeste e Vale do Tejo e Área Metropolitana de Lisboa.

Principais áreas de investigação: Instabilidade de vertentes; Avaliação de Perigos e Riscos Naturais; Geomorfologia Aplicada; Ordenamento do Território.

Maria Helena Pereira Franco

“Os muitos atores no cenário do desastre”

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

RESUMO/ABSTRACT

Quero abordar os atores tradicionais no cenário do desastre (bombeiros, socorristas em geral, por exemplo) e os "invisíveis", aqueles que direta ou indiretamente são atingidos ou são envolvidos. Abordo também a biografia do desastre, os registros que ele deixa até longo prazo.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Maria Helena Pereira Franco: Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, Pós-Doutorado pela Universidade de Londres. Professora Titular na PUC-SP, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. Fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu da PUC-SP.

Idealizadora, co-fundadora, professora e supervisora do 4 Estações Instituto de Psicologia (www.4estacoes.com); fundadora (2001) e coordenadora do Grupo IPE – Intervenções Psicológicas em Emergências, responsável por resposta a desastres e emergências de grande porte, no Brasil e no Exterior. Membro associado desde 1998 e desde 2012 membro da diretoria da IWG – International Working Group on Death, Dying and Bereavement (www.iwgddb.org). Autora de A Psicoterapia em Situações de Perdas e Lutos (Ed. Livro Pleno, 1995), organizadora dos livros "Estudos Avançados sobre o Luto" e "Uma Jornada sobre o Luto", (Ed. Livro Pleno, 2002), Nada sobre mim sem mim: Estudos sobre Vida e Morte (ed. Livro Pleno, Campinas, 2005), Formação e rompimento de vínculos: dilemas sobre as perdas na atualidade (Ed. Summus, 2010); co-autora dos livros Ensaio sobre Formação e Rompimento de Vínculos (Ed. Cabral, 1997-1998) e Vida e Morte, Laços da Existência (Casa do Psicólogo, 1996). Tradutora dos livros de Colin M. Parkes, Luto, estudos sobre o pesar na vida adulta” (Bereavement, studies of grief in the adult life) e Amor e perda (Love and Loss), ambos pela Ed. Summus, São Paulo. Secretária geral da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia (1998-2000, 2002-2004, 2004-2006 e 2010-2012).

Viriato Soromenho-Marques

“DESASTRES. O mal e as teodiceias na era da crise ambiental”

Faculdade de Letras da Univ. Lisboa, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Incorremos hoje numa peculiar falta de humildade, bem diferente da que ocupou a crítica de Voltaire ou Kant. O que nos sucede hoje é a pretensão de que podemos fazer uma coreografia antecipada dos riscos (há quem faça dessa coreografia uma profissão científica e liberal). Estamos a esquecer a primitiva e original capacidade que a «Fénix da Natureza» tem de nos surpreender com a sua copiosa produtividade. Até porque um destes dias poderemos acordar com notícias inesperadas de um qualquer super-vulcão, destapando a sua gigantesca cratera, seja no lago Toba, em Sumatra, seja em Yellowstone, no Estado de Montana. Se tal ocorrer, como já foi o caso há 74.000 anos, para Toba, ou 640.000 anos, para Yellowstone, as consequências serão de tal monta que farão parecer os perigos da «sociedade de risco» uma brincadeira quase pueril e inofensiva."

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Viriato Soromenho-Marques (1957) É actualmente professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, regendo as cadeiras de Filosofia Social e Política e de História das Ideias na Europa Contemporânea (licenciatura). Coordena, igualmente, o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente que teve início no ano lectivo de 1995-1996. Tem também colaboração na licenciatura de Estudos Europeus, onde tem leccionado as disciplinas de História das Ideias na Europa Contemporânea e o Ambiente na Europa. Presidiu à Comissão Executiva do Departamento de Filosofia entre Maio de 1999 e Junho de 2002. Desenvolve desde 1978 uma intensa actividade no movimento associativo ligado à defesa do ambiente, tendo sido -- de 1992 a 1995 -- presidente da mais importante associação ambientalista nacional, a QUERCUS- Associação Nacional de Conservação da Natureza. Colabora, ou colaborou, assiduamente em diversos órgãos da comunicação social escrita e audiovisual, nomeadamente o JL, a RTP-2, a Rádio Renascença, e as secções portuguesa e brasileira da BBC. Fundou a Revista electrónica O Sentido da Terra (endereço: <http://www.terravista.pt/Nazare/1794/Revista-Index.html>). Foi colaborador permanente da revista Ambiente 21. É membro do Conselho Científico da edição portuguesa da Revista National Geographic, da revista Philosophica, da Universidade de Lisboa, da revista O Mundo em Português, da revista Diacrítica, da Universidade do Minho e da revista Agora, da Universidade de Santiago

de Compostela. É também membro da Comissão Científica da coleção filosófica *Europea Memoria*, editada pela casa editora Georg Olms (Hildesheim-Zürich-New York). Entre Setembro de 1992 e Julho de 1996 representou as associações de defesa do ambiente no Conselho Económico e Social. Representou, igualmente, as organizações não governamentais da área ambiental na Comissão Nacional da UNESCO. Foi eleito Vice-Presidente da rede europeia de conselhos de ambiente (EEAC- European Environmental Advisory Councils) para o biénio 2001-2002, sendo, posteriormente, reeleito para os biénios seguintes (2003-2004 e 2005-2006). Durante os anos de 2005 e 2006 colaborou com a Fundação Calouste Gulbenkian no domínio do Ambiente e da Saúde. Em Fevereiro de 2007 assumiu a coordenação científica do Programa Gulbenkian Ambiente. Proferiu ou orientou mais de sete centenas de conferências e cursos breves em Portugal e dezanove outros países. Publicou cerca de três centenas de estudos, abordando temas filosóficos, político-estratégicos, e ambientais.

COMUNICAÇÕES LIVRES/ PAPERS

Ana Moura Arroz¹, Isabel Estrela Rego², Paulo Silva³ & Isabel Cunha Neves³

“Planos de emergência familiar: estratégias de empowerment para uma cultura de precaução em risco sísmico”

¹ Azorean Biodiversity Group (GBA, CITA-A) and Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability (PEERS), Universidade dos Açores, Dep. Ciências da Educação, Angra do Heroísmo, Portugal.

² CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBio Laboratório Associado, Pólo dos Açores, Universidade dos Açores, Dep. Ciências da Educação, Ponta Delgada, Portugal.

³ Azorean Biodiversity Group (GBA, CITA-A) and Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability (PEERS), Universidade dos Açores, Dep. Ciências da Educação, Angra do Heroísmo, Portugal.

RESUMO/ABSTRACT

Exploradas, em trabalhos anteriores, as perceções do risco de açorianos associadas a fenómenos sísmicos, constatou-se que apesar dos sismos serem percebidos como os desastres naturais mais graves no contexto local, não se observam práticas de precaução generalizadas. Por regra, os cidadãos não adotam medidas de prevenção e de socialização dos mais novos que melhor os habilitem a lidar com este tipo de situações. Esta inércia, partilhada por diferentes contextos geográficos e culturais, pode ser explicada como mecanismos tanto de evitamento, quanto de "adaptação" que os indivíduos manifestam quando vivem prolongadamente em circunstâncias de ameaça. Nesta comunicação são descritos os resultados preliminares de uma pesquisa participativa em curso que visa caracterizar as práticas de prevenção sísmica de famílias açorianas com dependentes a cargo e promover a sua capacitação e autonomia nesta matéria. Concretamente, pretende-se saber se estas possuem planos de emergência, conhecer as suas características e analisar as dinâmicas envolvidas na sua conceção e desenvolvimento. Foram entrevistadas 18 famílias terceirenses a quem solicitámos a construção de um plano de emergência familiar, quando este era inexistente. Numa segunda entrevista foram discutidos os planos resultantes e as dinâmicas familiares envolvidas na sua construção. Os resultados evidenciam que, por mais diversos que sejam os enquadramentos familiares em termos sociográficos e em experiência sísmica prévia poucos desenvolvem planos de emergência por mais precários que sejam. E mesmo, perante o repto lançado, os planos familiares mostraram-se muito insipientes.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Ana Moura Arroz – Doutorada em Psicologia da Educação , com uma investigação no âmbito das epistemologia pessoais de investigadores, trabalha atualmente em Psicologia Ambiental, onde os seus projetos mais recentes incluem estudos de compreensão pública de riscos ambientais (fenómenos sísmicos e vulcânicos, praga de térmitas, biodiversidade, alterações globais e obesidade), de análise da vulnerabilidade social (confiança pública) e de caracterização de comportamentos de risco. A construção, regulação e avaliação de impactos de dispositivos comunicacionais participativos e empoderadores, como instrumentos de gestão de risco, visa promover uma comunicação e negociação eficiente entre os atores envolvidos em situações de risco, com vista a uma relação ciência – sociedade promotora de uma maior sustentabilidade ambiental e equidade social. (<http://www.gba.uac.pt/quem/ver.php?id=6>).

Ana Paula Almeida

“Os desastres naturais na imprensa local. O caso de 1920”

Projecto DMDM, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

A Madeira foi assolada, em Fevereiro de 1920, por um grande temporal. A ilha foi vítima de chuvas desmedidas e fortes vendavais, que provocaram cheias e derrocadas. Resultaram, desta tempestade, muitos danos pessoais (alguns mortos, vários feridos, numerosos desalojados) e materiais (prejuízos agrícolas, estragos nas comunicações, danos nas habitações, entre outros).

Recorrendo a alguma imprensa local da época, pretende-se conhecer: a forma como os periódicos tratavam a informação do acontecido; a importância que davam ao sucedido; e como revelavam (ou não) a existência (ou não) de uma memória de um acontecimento trágico como este.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Ana Paula Almeida - Licenciada em História e Ciências Sociais pela Universidade do Minho (1989/1994). Mestre em Arte e Património pela Universidade da Madeira (2006/2008) com apresentação da dissertação Lugares e Pessoas do Cinema na Madeira – Apontamento para a História do Cinema na Madeira de 1897 a 1930. Realizou várias comunicações alusivas ao tema. Integra a equipa de investigadores do projecto multidisciplinar “(Des)Memória de desastre? Cultura e

perigos naturais, catástrofe e resiliência. Madeira, um caso de estudo” (CECC.UCP/CIERL-Uma). É professora do Quadro de Escola da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, Câmara de Lobos, onde lecciona História e Cidadania e está envolvida na Educação e Formação de Adultos.

Ana Salgueiro Rodrigues

“O desastre como obsceno: a representação da ilha jardim em filmes madeirenses de períodos pós-desastre (O fauno das montanhas, 1926; The tree of Pan, 2012)”

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Universidade Católica Portuguesa, Projecto DMDM, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

“Nada seria considerado como obsceno [...] se os homens fossem até ao fundo dos seus mais íntimos desejos. O que o homem mais teme é ser confrontado com a manifestação [...] do que [...] recusou viver, de tudo quanto estrangulou ou sufocou, manifestação de que o inconsciente não abdica [...]. A nossa vida de hoje é o que, ao longo dos séculos, sonhámos que ela fosse [...]. Sempre o medo, o temor, o receio – e também o desejo. E é assim que temos sem ter, e é assim que somos sem ser” (Henry Miller, Obscenidade e reflexão, pp. 42-44)

Entendendo o obsceno enquanto categoria que define aquilo que, existindo no mundo (embora colocando em causa a ordem, normas e valores dominantes no sistema eco-sociocultural), tende a ser excluído de cena ou, no discurso fílmico, a projectar-se para o fora de campo (para o espaço do não-imediatamente visível, do menos percepcionável e potencialmente mais esquecível), tomaremos como objectos de estudo dois filmes realizados na Madeira em momentos críticos (O fauno das montanhas, 1926; The tree of Pan, 2012), para aí analisarmos até que ponto o desastre assume, nessas representações de mundo insular, a categoria de obsceno.

Representando a Madeira como uma ilha-jardim, como espaço natural primordial, os dois filmes, quando lidos em contexto e não ignorando que a sua realização ocorre em períodos críticos e de pós-desastre, colocam-nos várias questões a que procuraremos dar resposta: (1) até que ponto a representação do espaço insular aí construída, na articulação entre memória e esquecimento, entre dar a ver explicitamente e insinuar implicitamente, procura rasurar a memória de desastre e a percepção dos riscos naturais na tessitura cultural da ilha? (2) em que medida a (não) narração do desastre se encontra aí implicada na narração da nação madeirense e, por conseguinte, em questões de ordem (bio)política e identitária? (3) até que ponto os filmes em

análise podem ser entendidos como exercícios de re-construção da memória cultural da Madeira, que, reescrevendo a(s) imagem(s) coeva(s) da ilha construída(s) e difundida(s) no espaço público madeirense (nomeadamente na imprensa periódica local), conferem ou retiram maior visibilidade aos riscos naturais aí detectáveis?

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Ana Salgueiro Rodrigues - é doutoranda em Estudos de Cultura na FCH-UCP, mestre em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela FLUL e licenciada em LLM-Estudos Portugueses, por esta última faculdade. Foi bolseira FCT (2008-2011) e é investigadora júnior do CECC-UCP, onde se encontra a coordenar o projecto multidisciplinar “(Des)Memória de desastre? Cultura e perigos naturais, catástrofe e resiliência. Madeira, um caso de estudo”. É co-autora do livro *Vozes de Cabo Verde e Angola. Quatro Percursos Literários* (CLEPUL, 2010). Tem-se ocupado do estudo das literaturas e culturas da Macaronésia Lusófona, assim como das problemáticas da mobilidade humana, do exílio e das implicações culturais dos desastres naturais.

Annalisa Mirizio

“El cine documental y la memoria del desastre”

Facultad de Filología, Universidad de Barcelona, Spain

RESUMO/ABSTRACT

Esta comunicación analiza el documental como género cinematográfico que sin proponerse ser archivo, ni registro de lo auténtico, ni testigo, explora las posibilidades y límites del medio fílmico de hacerse memoria del desastre. Recuperando la distinción planteada por Bill Nichols, propondremos el documental como un género que no se propone hacer ver a través del cine sino de hacer ver el cine, en este caso el documental, como un “documento de su tiempo” acerca del desastre; un documento que no esconde su carácter de discurso ni su dimensión histórica y que, a diferencia de las obras que pretenden inscribirse en la primera opción (ver a través del cine), no reenvía a ninguna fidelidad de reconstrucción, a ningún acceso privilegiado al pasado, a ninguna definición objetiva sino solo a la memoria entendida con Pierre Nora como lugar de infinitas reescrituras.

Como ejemplo se mostrará un fragmento del documental *Stendali* (Suonano ancora) realizado por la eminente documentalista italiana Cecilia Mangini con texto de Pier Paolo Pasolini. El documental capta el desastre cultural que se consuma en Italia en los años del “milagro económico”. Su montaje rápido acentúa la fragmentación del espacio visual y convierte a la

imagen en cifra del genocidio cultural.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Annalisa Mirizio es profesora agregada interina de la Sección de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada de la Universidad de Barcelona, donde imparte la asignatura de Literatura y cine desde su implantación en el Grado de Estudios Literarios. Sus líneas de investigación se han centrado en el diálogo entre la teoría literaria y la teoría del cine, la definición del marco epistemológico de los estudios culturales y la teoría feminista. Es miembro del comité científico de la revista 452°F. Revista de Teoría de la literatura y Literatura Comparada.

Anne Martina Emonts & Thomas Dellinger

“Para Alemão (não) ver – ‘Natural risks’: German colonial travelogues giving an account of body, gender and disease on the Island of Madeira (1855-1928)”

Universidade da Madeira, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Universidade Católica Portuguesa, Projecto DMDM; Universidade da Madeira, Centro de Ciências da Vida – Universidade da Madeira, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

What is remembered and what is forgotten in travelogues concerning certain regions is influenced by socio-cultural perceptions of risks, vulnerabilities and natural dangers, and is, accordingly, of great interest for research: on the one hand we learn about the perceptions of an outsider who is observing a foreign culture and not directly involved in power-discourse related omissions, and, on the other hand, the observer reveals his own attitude towards what we call ‘natural risks’ with regard to ‘body, gender and disease’.

Mostly since 1855, German speaking travellers have shown interest in the Island of Madeira. A considerable number of publications about the archipelago, often in conjunction with narratives about other Atlantic Islands, and written for different reasons and interests, contain precious information about the Island – sometimes not recognized by regional historiography.

Our paper wants to point out how and why the German view ‘colonized’ body, gender (Arnold 1993; Schiebinger 2010) and disease of the Madeiran people from one of the first medical reports (Mittermaier 1855) up to the first real ‘tourist guide’ (Hanstein 1928) about the Island, and how the image about its people is shaped by these narratives: how biocommunicability (Briggs 2005) works, remembering the fact that we have it in hand to transform communication for ‘risk society’ (Beck 1986) in a resilient and constructive way.

NOTAS CURRICULARES/CURRICULAR NOTES

Anne Martina Emonts (*15.3.1957) graduated in German Studies and Catholic Theology at the University of Bonn, Germany, and in Portuguese Studies at the University of Lisbon in Portugal. Her Masters dissertation in Portuguese Contemporary History at the University of Madeira, won the National Award for Feminist Studies in Portugal in 2001. In 2009 her PhD thesis titled Mechtild Lichnowsky – Sprachlust und Sprachkritik was published, by Königshausen & Neumann. Her research areas are Cultural Studies of the early 20th-Century, German Modernisms, Gender Studies and Cross-Cultural Studies. She is member of the Research Centre for Communication & Culture from Catholic University of Portugal. She is an Assistant Professor of German Culture in Arts and Humanities Department of the University of Madeira, in Portugal.

Thomas Dellinger (*06.11.1958) grew up bilingually in Portugal as son from German parents. He graduated in Biology at Konstanz University, Germany, in 1987, and obtained his PhD from the University of Munich in 1991. Both these thesis, based at the Max-Planck-Institute of Behavioural Physiology (Seewiesen), Germany, were on behavioural ecology topics with field work at the Galápagos Islands. He teaches ecology and ethology at the University of Madeira, Portugal, since 1992 and, though his research interest are mostly centred on reptiles, has done some work on human evolutionary psychology. He is presently Associate Professor at the Universities Centre of Life Sciences.

Cândida Cadavez

“Os desastres dos outros, ou a (re)afirmação da nova “Nação” através das representações turísticas na década de Trinta”

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura – Universidade Católica Portuguesa; Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal

RESUMO/ABSTRACT:

A passada década de Trinta foi uma época fulcral para a construção e a divulgação da nova “Nação” de Salazar. A partir de 1933, ano da criação do Secretariado de Propaganda Nacional de António Ferro, diversos recursos foram usados para a estruturação de representações que legitimassem o novo paradigma ideológico.

Não terá sido, pois, por acaso que as representações turísticas, tão caras a Ferro, tivessem começado a desempenhar um papel determinante na propagação da nova “Nação”. Elementos expressivos da alegada cultura popular, bem como ícones de uma declarada heroicidade

histórica portuguesa eram frequentemente usados neste contexto. Porém, alusões aos desastres dos outros, como a guerra civil espanhola ou a segunda guerra mundial, serviam as mesmas intenções, por, na ótica do regime, constituírem um irrefutável elemento denunciador da diferença materializada pelo Estado Novo que mantinha a “Nação” afastada desses conflitos. Nesse âmbito, promoveu-se a construção de infraestruturas para os visitantes estrangeiros que, em fuga dos desastres que sucediam nos seus países, procurariam Portugal em busca de rotinas perdidas.

Esta comunicação pretende demonstrar como o Estado Novo insistia na arquitetura de representações turísticas que exibiam uma “Nação” sólida e sem conflitos, e como as calamidades ocorridas além-fronteiras pareciam reforçar uma singularidade nacional.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Cândida Cadavez é Doutora em Estudos de Literatura e de Cultura pela Universidade de Lisboa com a tese *A Bem da Nação. As Representações Turísticas no Estado Novo entre 1933 e 1940*. É docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, investigadora integrada no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica Portuguesa, e voluntária e investigadora na Fundação António Quadros – Cultura e Pensamento. A investigação que desenvolve versa fundamentalmente os estudos de turismo, as representações das nações e a cultura visual, a propósito dos quais participou em diversos congressos e publicou vários artigos.

Catalina Botez

“Politicising Disaster via Censored Media: Romania’s 1977 Earthquake and Communist Totalitarianism”

University of Constance, Germany

RESUMO/ABSTRACT:

For 55 seconds at 21:22 on March 4th 1977, Romania – then the Socialist Republic of Romania –was shaken by the most devastating earthquake in the country’s history: a whopping 7.3 on the Richter scale leading to 1,578 deaths (of which 1,424 in the capital city of Bucharest only), 11,500 injured countrywide, 35,000 homes in rubble and a total damage estimated at 2 billion U. S. Dollars. This massive earthquake, felt down to the Balkan Peninsula in South-East Europe, was accidentally audio-taped by the national television during a symphony concert break and used in a recent documentary on the life of Romania’s Communist dictator titled *The Autobiography of Nicolae Ceausescu* (2010). Additionally, hundreds of hours of archival footage

stored by the national television document the aftermath of this unprecedented event in the history of Romania, its president appearing, not surprisingly, in about 80% of the featured event. The visuals of Ceausescu's visits to the sites of urban destruction is accompanied by the bombastic rhetoric of TV commentators praising the leader's ability to organise country severely stricken by the malevolent nature's force, but perfectly capable to mobilise them to rebuild their cities. Throughout the footage, N. Ceausescu is theatrically featured as the omnipresent, God-like figure (or 'king of Communism' as he is called in a BBC documentary), in perfect control of a desperate situation, guiding his people through survival and spreading messages of nationalist renewal.

The counter-stories revealed after the 1989 'revolution' disclose, however, a different story in the magnitude of media censorship regarding information on the earthquake's geophysical cause and long-term consequences, as well as the gargantuan scale of people's manipulation by the socialist media, and the profound impact of this event on the catastrophic urban re-planning of the capital city of Bucharest. The intentional shutdown of radio and TV broadcasting in the hours following the quake, the well-kept secret about the 4-km tectonic rift under Bucharest, which was a constant danger to the citizen's safety, and the ideological message at the heart of the televised news are just a few examples of the nature of media-censorship and totalitarian discourse involved in disaster coverage in Communist Romania.

This paper looks at the 1977 catastrophe as politicised disaster in which media channels shaped realities and imposed behaviour according to the Party's ideology and its leader's totalitarian, nationalistic drives. I also examine the Bucharest earthquake as a turning point in the dictator's choice for trademark urban renewal in the detriment of cultural heritage, whose obliteration was often grounded on purported 'seismic risk factors', merely an excuse to launch megalomaniac projects of architectural grandour and socialist uniformity in both shape and functional value.¹ I argue that by systematically changing (and dehistoricising) the urban face of Bucharest and Romania, Ceausescu imposed a visual status-quo as dominant as the very ideology promoted (and protected) by the censored media.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Catalina Botez is about to complete her Ph.D. in English Literature at the University of Constance, Germany. She has studied and pursued research at Yale University, the University of Sydney, Australia and the University of Iasi, Romania. Her work focuses on Trauma and Identity Studies, Holocaust (Post-)Memory, Transnationalism, Transculturality and Migration, particularly as reflected in the recent literature of the Holocaust. Her current thesis explores

¹ During Ceausescu's rule, Casa Poporului (Parliament Palace) was built. It is the world's biggest palace, and second-biggest building after the Pentagon.

transnational topographies of trauma in contemporary Holocaust fiction, and the way post-Holocaust identity is moulded by exposure to diasporic environments in Canada, Europe and Australia. Catalina Botez is the recipient of several international research and travel grants and her work has appeared or is forthcoming in the Routledge European Review of History/Revue Européenne d'histoire, Literature and Aesthetics. The Journal of the Sydney Society of Literature and Aesthetics, Social Alternatives, Babilónia: Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução, and Global Interdisciplinary Research Studies (Inter-Disciplinary Network: Oxford, UK), in addition to chapters for several edited volumes by Routledge Taylor & Francis and Cambridge Publishing (UK). She has also edited a transdisciplinary essay collection on Pluralism, Inclusion and Citizenship.

Cristina Pinheiro e Joaquim Pinheiro

“Epidemias, pragas e pestilências na cultura clássica: da medicina à literatura, da literatura ao mito”

Universidade da Madeira, Centro de Artes e Humanidades, Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, Portugal; Universidade da Madeira, Centro de Artes e Humanidades Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

A descrição da praga de Atenas da autoria do historiador grego Tucídides é um texto crucial em qualquer abordagem da praga que assolou Atenas em pleno auge da democracia. Mas outros textos, desde os Poemas Homéricos à tragédia, mostram diferentes interpretações da ideia de contágio e de doença contagiosa, explicando de formas divergentes as consequências psicológicas, sociais e políticas da catástrofe. Alguns tópicos presentes nestas descrições da epidemia tornaram-se recorrentes em textos posteriores, constituindo-se como uma tradição literária acerca do impacte moral e psicológico que estes surtos tiveram nas populações e da forma como os indivíduos lidaram com a ameaça de sofrimento e de morte.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Cristina Pinheiro é professora na Universidade da Madeira e investigadora do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, é doutorada em Letras/Estudos Humanísticos com a tese *Orbae Matres: A dor da mãe pela perda do filho na Literatura Latina* (Lisboa, FCT/Gulbenkian, 2012). Publicou *O Percurso de Dido, Rainha de Cartago, na Literatura Latina* (Coimbra, CECH, 2010) e estudos como “O paradigma da mater orba nas Metamorfoses de Ovídio” (Lisboa, 2008), “*Suos utero quae necat* (Am. 2.14.38): aborto, sexualidade e medicina no tempo de Ovídio” (Lisboa,

2010), “Corpos em construção: natureza e condições do corpo feminino na Antiguidade greco-romana”, Cadmo 20 (2010) ou “Os Gynaikeia de Sorano de Éfeso e a reflexão sobre a condição feminina na medicina antiga” (Funchal, 2013). É ainda co-editora de Mulheres: Feminino, Plural (Funchal, 2013). Actualmente tem dirigido a sua pesquisa para a literatura médica, clássica e renascentista.

Joaquim Pinheiro é Professor Auxiliar da Universidade da Madeira (Centro de Artes e Humanidades) e Investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras). Em 1995-96, terminou a Licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas (FLUL) e concluiu, em 2007, a Tese de Doutoramento intitulada Tempo e Espaço da Paideia nas Vitae de Plutarco, sob orientação do Professor Doutor Arnaldo Espírito Santo. É, desde 2007, membro do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Na Universidade da Madeira, exerceu, entre Abril de 2009 e Abril de 2013, as funções de Pró-Reitor. Actualmente, coordena, por nomeação do Reitor da Universidade da Madeira, o Centro de Desenvolvimento da Universidade da Madeira.

Daniel Neves (1), Lúcio Cunha (2) e José Manuel Mendes (3)

“TURISMO NATUREZA E RISCOS NA ILHA DA MADEIRA. Avaliação, Percepção e Estratégias de Planeamento e Prevenção”

(1) Universidade de Coimbra; (2) CEGOT, Universidade de Coimbra; (3) Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

O presente texto pretende abordar os riscos decorrentes das actividades de turismo de natureza e de aventura, em particular das que se associam aos percursos pedestres “Veredas e Levadas” da Ilha da Madeira. As características físicas da Ilha, nomeadamente no que diz respeito ao relevo e ao clima se, por um lado, são a razão de ser da procura turística, por outro, induzem um conjunto de riscos naturais (risco de nevoeiro; risco de movimentos de materiais em vertentes, por exemplo) capazes de a afectar significativamente. Além disso, a fruição da natureza, feita de modo mais contemplativo ou desportivo, implica quase sempre um contacto prolongado com os sectores mais montanhosos, mais declivosos e mais perigosos da Ilha. Faz-se uma avaliação das características físicas e das condições de segurança de alguns percursos de turismo desportivo e turismo aventura, bem como se pretende, a partir da percepção de turistas e operadores, apontar algumas estratégias de planeamento e de prevenção de acidentes que contribuam para aumentar a sustentabilidade deste importante segmento turístico. De facto, na actualidade, as condições de segurança e a baixa

vulnerabilidade dos turistas a riscos de acidente são variáveis incontornáveis na escolha cada vez mais criteriosa dos destinos, mesmo em termos de turismo natureza e de turismo aventura, pelo que se considera fundamental a criação de uma imagem de segurança a nível físico, psicológico e material, que corresponda à realidade vivida pelos turistas na Ilha da Madeira.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Daniel Neves é Licenciado em Proteção Civil pela Escola Superior de Tecnologia do Mar e em Engenharia da Proteção Civil pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco; Mestre em Ciências do Risco (Dinâmicas Sociais, Riscos Naturais e Tecnológicos) pela Universidade de Coimbra, possui o CAP de Técnico Superior de Segurança e Higiene do

Trabalho, e uma Especialização no domínio da Logística em contexto de Emergência.

É membro da OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos na especialidade de Engenharia de Segurança, sendo credenciado pela ANPC como projetista de SCIE 3.^a e 4.^o Categoria de Risco de Incêndio.

Encontra-se a dissertar sobre a temática – A Influência da Segurança na Imagem e Escolha dos Destinos Turísticos: Segurança e Gestão do Risco na Ilha da Madeira – sob a orientação científica do professor Doutor José Luís Zêzere do IGOT da Universidade Lisboa no âmbito do Programa Doutoral em Território, Risco e Políticas Públicas.

Recentemente conclui o Curso de Comandante Operacional Municipal no CEFA – Centro de Estudos e Formação Autárquica em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros, bem como o Curso Inicial de Engenharia e Gestão do Tráfego na Universidade de Aveiro, no âmbito das competências (prevenção, segurança e trânsito) do Serviço Municipal de Proteção Civil da Lourinhã. Actualmente é Estudante do Curso de Engenharia Civil na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPLeia.

Domingos Rodrigues (1), Uriel Abreu (2) e Alexandre Tavares (3)

“Cartografia de desastres naturais na ilha da Madeira. Contributo para a sustentabilidade, ordenamento do território e gestão de emergência”

(1) Universidade da Madeira, Centro de geologia da Universidade do Porto, Portugal; (2) Universidade da Madeira, Portugal; (3) Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

O ordenamento do território, como medida não estrutural, é uma ferramenta essencial na luta contra as catástrofes naturais, sendo a correta ocupação do território uma das medidas mais eficazes na prevenção de catástrofes naturais.

Neste sentido, a cartografia de risco (susceptibilidade) dos desastres naturais inserida nos Planos Diretores Municipais, e no planeamento em geral, de que apresentaremos vários exemplos, como parte de uma estratégia mais global, têm um papel importante, refletindo na sua Carta de Condicionantes todas as áreas que possam ser afetadas por catástrofes naturais e, no seu Regulamento, as diretrizes de como se deve gerir a ocupação do território.

A também obrigatoriedade de os Municípios possuírem um Plano Municipal de Emergência, integrado num sistema regional e nacional de proteção civil vem acrescentar mais uma ferramenta para a minimização do impacto os desastres naturais: a correta identificação, análise e gestão de risco dos fenómenos naturais extremos, associados a uma previsão, prevenção e gestão de emergência em cada município é de grande relevância.

Esta gestão de emergência tem de ser uma gestão partilhada, em que a comunidade assume a responsabilidade total das implicações e das decisões de planeamento e gestão tomadas, adotando medidas de ordenamento do território de acordo e em harmonia com o ambiente físico em que vive.

A gestão de emergências tem consequentemente de passar, de um gestão dirigida só para os perigos, para uma gestão cujos objetivos são a vulnerabilidade de pessoas e bens. Terá de ser uma gestão orientada não para a reação/resposta mas sim para a ação e, sobretudo, para o planeamento na comunidade.

Uma gestão de emergências multidisciplinar que crie parcerias com o ordenamento do território, que envolva a comunidade na participação e promova uma maior integração da gestão de emergência com o ordenamento do território contribuirá para um desenvolvimento sustentável da comunidade.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Domingos Rodrigues_

Uriel Abreu licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2004) e Mestre em Geociências pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (2007). É natural da ilha da Madeira, onde nasceu a 10 de Setembro de 1981. Desde 2009, encontra-se associado ao Centro de Competência das Ciências Exactas e da Engenharia da Universidade da Madeira, tendo exercido a actividade de docência e participado em diversos projectos de investigação. Paralelamente, como consultor científico e/ou assessor técnico, colaborou com diversas entidades regionais. Ao longo da sua actividade académica e percurso profissional, foi autor de várias publicações científicas e editoriais e prelector convidado em diversas Conferências. Na organização de eventos, tem promovido e colaborado em iniciativas de carácter científico e pedagógico. Presentemente, exerce funções de técnico

superior na Câmara Municipal de Câmara de Lobos, no âmbito de um protocolo de colaboração técnico-científica celebrado com a Associação Insular de Geografia, com responsabilidades nas áreas do Ordenamento do Território e Protecção Civil. Áreas de Interesse: Geociências; Análise do Risco; Ordenamento do Território; Planeamento e Gestão de Emergência; Desastres Naturais e Sistemas de Informação Geográfica.

Alexandre Tavares_

Elizabeth Womack

“The Gacaca Courts and the shortfalls of Liberal Institutionalism”

Virginia Polytechnic Institute and State University (Blacksburg, VA), USA

RESUMO/ABSTRACT

After the genocide, the new Rwandan government was posed with a challenge to reintegrate the average citizens who had committed war crimes into society and find utabera—a Rwandan form of justice evoking “truth.” In order to provide solace to grieving families, the government used a uniquely Rwandan reconciliation system through the reenactment of tribal based gacaca courts. The use of collective memory and the empowerment of ordinary citizens to both prosecute and act as witnesses in gacacas, allowed families to find utabera—whether that was a jail citizen, or the body of a loved one. The gacacas were formed as a rejection to the rule of law created by the distant International Criminal Tribunal for Rwanda (ICTR) created by the United Nations.

Through comparing the various court systems to the gacaca through film, journals, and multi-media testimonies, one can conclude that the enabling of mass participation and ownership of the gacaca system—the gacaca court has been able to create a more coherent and widespread memory and collection of individual crimes for Rwanda. The study poses a critique to an international rule of law and the cultural coherence required in post conflict judicial systems.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Elizabeth Womack is a student at Virginia Polytechnic Institute and State University pursuing studies in global development and applied agricultural economics. Her research interests pertain to post-conflict resolution and nation building, the role of multinational corporations in development, and the intersection of societal equity and economic advancement. She has presented her research at various conferences within Virginia and has debated in various conferences pertaining to the Arab League and NATO. She wishes to expand her knowledge

on disasters and its impact on nation building.

Filipa Fernandes

“2010 e os desastres na ilha da Madeira: turismo, desenvolvimento e narrativas”

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Centro de Administração e Políticas Públicas; Projecto DMDM, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Com este trabalho pretende-se aferir de que forma os desastres ocorridos na ilha da Madeira em Fevereiro (aluvião) e em Agosto (incêndios) de 2010 tiveram repercussões no sistema turístico regional. Os destinos turísticos enfrentam contemporaneamente desafios relacionados com crises políticas, sociais e ambientais. Sabendo que a indústria turística global é resiliente face a estes desafios, e detendo esta indústria um papel primordial na Madeira, analisar-se-ão quais as estratégias adoptadas no seio do sistema turístico regional para minimizar as consequências destes eventos, e ainda, o papel da DRT na gestão efectiva destes desastres.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Filipa Fernandes é natural da ilha da Madeira, doutora em Turismo pela Universidade de Évora e professora auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa. Realizou pesquisas na ilha da Madeira sobre a cultura material, sistemas de regadio tradicionais, património, memória, representações turísticas e turismo. É autora de vários artigos científicos e da obra *Levadas de Heréus da ilha da Madeira – Partilha, conflito e memória da água na Lombada da Ponta do Sol*.

Gonçalo Pereira Rosa

“Gestão narrativa num desastre natural. A sobreposição do discurso político no enquadramento jornalístico da enxurrada de 2010 na RTP e no jornal “Público”

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa; Director da edição portuguesa da National Geographic Magazine, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

A tempestade que surpreendeu a ilha da Madeira no dia 20 de Fevereiro de 2010 despoletou rápidas cheias e deslizamentos de terras. 42 pessoas perderam a vida e 8 foram dadas como desaparecidas. Como noutras zonas afectadas da ilha, a Baixa do Funchal sofreu o impacte da

água, da lama e dos destroços, mas esta era também a zona mais exposta às objectivas dos fotógrafos e às câmaras das televisões. O público português, e logo de seguida espectadores de todo o mundo, assistiram horrorizados à destruição de uma das mais icónicas zonas da Madeira.

À medida que as televisões concentraram meios e horas de emissão na pequena ilha do Atlântico, iniciou-se uma batalha discursiva pelo controlo do rumo da narrativa jornalística. A nossa pesquisa confirma que, nos dias imediatamente posteriores à enxurrada, predominaram no telejornal do canal público televisivo e, em menor grau, na agenda de um dos jornais nacionais de referência, os enquadramentos associados à responsabilização da natureza pelos acontecimentos sinistros de Fevereiro. Fontes oficiais e não oficiais que procuraram adicionar outras explicações discursivas para o acontecimento, sugerindo responsabilidades humanas associadas ao ordenamento do território, a medidas de salvaguarda, de vigilância dos indicadores climáticos e dos planos de contingência para emergências, só encontraram receptividade jornalística uma semana depois do acontecimento.

A investigação sugere assim que, neste acontecimento trágico, como em muitos precedentes da tipologia da sociedade de risco proposta por Beck e Giddens, existe um confronto discursivo entre os agentes políticos e os restantes agentes sociais pela formatação do enquadramento inicial proposto para explicar a ocorrência. As vozes dissonantes não dispõem do mesmo acesso e têm oportunidade de intervenção enquanto este enquadramento satisfaz as redacções.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Gonçalo Pereira Rosa é investigador de Media e Jornalismo no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica Portuguesa, onde também lecciona. É jornalista há 19 anos, dirigindo desde 2006 a edição portuguesa da National Geographic. É doutor em Sociologia pelo ISCTE (2013), com uma dissertação sobre construção dos novos riscos nas notícias em Portugal.

Ilídio Sousa

“ Educação para a Segurança e Prevenção de Desastres. A abordagem do projecto «Segurança em Casa na Rua e na Escola»”

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

A complexidade e natureza multifacetada dos riscos, bem como as expectativas de bem-estar e segurança das sociedades atuais, exigem abordagens proactivas, tendo por objetivo que todos conheçam os riscos a que estão expostos e participem na sua prevenção e minimização. Contudo, as abordagens dos diferentes atores envolvidos na identificação, gestão e comunicação de riscos manifestam-se ainda muito circunscritas à sua área de atuação legalmente instituída. Este trabalho apresenta uma iniciativa inovadora que procura alterar este paradigma, tirando partido da capacidade instalada de vários parceiros e envolvendo-os na conceção e implementação colaborativa de uma estratégia, participada e sistemática, capaz de mobilizar a comunidade escolar para a prevenção e minimização de riscos e para o desenvolvimento de uma cultura de segurança na Região Autónoma da Madeira.

O projeto “Segurança em Casa, na Rua e na Escola” e o seu modelo de implementação, permitiu, no espaço de 24 meses, alcançar diretamente cerca de 20.000 indivíduos, em mais de 120 escolas. Este projeto engloba a realização de ações de informação e sensibilização adaptadas aos diferentes públicos-alvo (alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação), tendo por objetivo elucidar a comunidade escolar sobre os principais fenómenos naturais que afetam a Região Autónoma da Madeira, apresentando medidas de prevenção e autoproteção que poderão ser adotadas de forma a minimizar os seus efeitos.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Ilídio Sousa é licenciado em Geografia e mestrando em Gestão do Território. Exerce funções de Vice-presidente da Associação Insular de Geografia (AIG) desde 2004, tendo, na qualidade de técnico superior desta instituição, coordenado e participado em diversos projectos de investigação e dinamizado diversos eventos científicos e pedagógicos. É co-autor de diversas publicações de cariz científico e pedagógico. Actualmente, centra a sua investigação na área da comunicação para a prevenção de desastres e integra o grupo de trabalho da AIG para a análise, gestão e operacionalização de riscos. Colabora na qualidade de consultor científico e/ou assessor técnico com o Serviço Regional de Protecção Civil, na concepção e operacionalização de estratégias de comunicação do risco e com a Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos, no desenvolvimento de políticas educativas para a segurança

e prevenção de riscos. Áreas de Interesse: Análise e gestão de riscos; Comunicação do risco; Catástrofes e riscos ambientais; Gestão do Território; Geografia Regional; Recursos naturais.

Ilídio Sousa (1), Maria José Roxo (2) e Uriel Abreu

“ A Comunicação do Risco na minimização de desastres naturais na Região Autónoma da Madeira”

(1) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal; (2) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Portugal; (3) Uriel Abreu - Associação Insular de Geografia/ Universidade da Madeira, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

As evidências históricas das catástrofes naturais e suas consequências, ilustram a influência dos fenómenos naturais sobre a actividade humana e a crescente exposição ao risco por parte das sociedades contemporâneas. Consequentemente, os desastres naturais devem ser encarados como o produto de uma complexa relação, na qual se combinam ameaças naturais e acções humanas geradoras de vulnerabilidade, decorrentes do quadro económico, sociocultural, biofísico e político-administrativo da sociedade. Torna-se portanto fundamental apoiar as comunidades e indivíduos a tornarem-se menos vulneráveis e a reforçar a sua capacidade de antecipar, resistir, enfrentar e recuperar de desastres naturais, o que implica gerir o impacto dos desastres, mas sobretudo incidir na redução do risco.

A gestão de riscos e desastres envolve a conjugação de perspectivas de um conjunto de actores, que a comunicação do risco, enquanto processo dinâmico de diálogo entre os diversos intervenientes (indivíduos, comunidades e instituições) deve ser capaz de mobilizar, tanto para a prevenção e preparação, como para a resposta à crise e posterior reconstrução. Nesse sentido, centramos a atenção no papel que a comunicação do risco pode desempenhar, enquanto processo primordial na difusão de conhecimentos, na modificação e reforço de condutas, valores e doutrinas sociais, assim como no estímulo a processos de mudança social que contribuam para a prevenção e minimização do risco e para o desenvolvimento de uma cultura de segurança na Região Autónoma da Madeira.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Ilídio Sousa é licenciado em Geografia e mestrando em Gestão do Território. Exerce funções de Vice-presidente da Associação Insular de Geografia (AIG) desde 2004, tendo, na qualidade de técnico superior desta instituição, coordenado e participado em diversos projectos de investigação e dinamizado diversos eventos científicos e pedagógicos. É co-autor de diversas

publicações de cariz científico e pedagógico. Actualmente, centra a sua investigação na área da comunicação para a prevenção de desastres e integra o grupo de trabalho da AIG para a análise, gestão e operacionalização de riscos. Colabora na qualidade de consultor científico e/ou assessor técnico com o Serviço Regional de Protecção Civil, na concepção e operacionalização de estratégias de comunicação do risco e com a Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos, no desenvolvimento de políticas educativas para a segurança e prevenção de riscos. Áreas de Interesse: Análise e gestão de riscos; Comunicação do risco; Catástrofes e riscos ambientais; Gestão do Território; Geografia Regional; Recursos naturais.

URIEL ABREU: licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2004) e Mestre em Geociências pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (2007). É natural da ilha da Madeira, onde nasceu a 10 de Setembro de 1981. Desde 2009, encontra-se associado ao Centro de Competência das Ciências Exactas e da Engenharia da Universidade da Madeira, tendo exercido a actividade de docência e participado em diversos projectos de investigação. Paralelamente, como consultor científico e/ou assessor técnico, colaborou com diversas entidades regionais. Ao longo da sua actividade académica e percurso profissional, foi autor de várias publicações científicas e editoriais e prelector convidado em diversas Conferências. Na organização de eventos, tem promovido e colaborado em iniciativas de carácter científico e pedagógico. Presentemente, exerce funções de técnico superior na Câmara Municipal de Câmara de Lobos, no âmbito de um protocolo de colaboração técnico-científica celebrado com a Associação Insular de Geografia, com responsabilidades nas áreas do Ordenamento do Território e Protecção Civil. Áreas de Interesse: Geociências; Análise do Risco; Ordenamento do Território; Planeamento e Gestão de Emergência; Desastres Naturais e Sistemas de Informação Geográfica.

MARIA JOSÉ ROXO é Professora Catedrática do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É membro integrado e Vice-Presidente da Comissão Directiva do Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (e-GEO). Experiência Profissional: Coordenação e investigação em diversos projetos europeus, membro da Comissão Nacional de Combate à Desertificação, membro do IGBP – Portugal, membro do Comité Científico da Unesco para as Ciências da Terra. Áreas de Investigação: Desertificação, Catastrofes e riscos ambientais, Recursos naturais, Geomorfologia. Áreas de Orientação de Trabalhos Científicos: Ambiente, Desertificação, Gestão de recursos naturais, Riscos relacionados fenómenos naturais extremos, Mudanças de uso do solo e consequências ambientais.

Isabel Estrela Rego (1) e Ana Moura Arroz (2)

“Estratégias de empowerment para a uma cultura de precaução: o contributo da percepção e comunicação de risco sísmico”

(1)CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBio Laboratório Associado, Pólo dos Açores, Universidade dos Açores, Dep. Ciências da Educação, 9500- Ponta Delgada, Portugal; (2) Azorean Biodiversity Group (GBA, CITA-A) and Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability (PEERS), Universidade dos Açores, Dep. Ciências da Educação, 9700-042 Angra do Heroísmo, Portugal.

RESUMO/ABSTRACT

Erupções vulcânicas, sismos e deslizamentos de terra têm sido fenómenos recorrentes nos quase 6 séculos de história do arquipélago dos Açores. Compreender os motivos que levam as pessoas a habitar zonas vulneráveis e a não apresentarem práticas consolidadas de preparação para eventos desta natureza e gravidade potencial representam o foco principal de uma linha de investigação que será apresentada nesta comunicação. Numa primeira fase, de carácter intensivo, foram realizadas 30 entrevistas a residentes em cinco ilhas dos Açores, com vista a identificar as racionalidades em presença e a facilitar a construção, empiricamente orientada, de um questionário com elevada sensibilidade cultural. Este viria, numa fase extensiva, a ser administrado a uma amostra representativa da população açoriana (N=1000), permitindo verificar que apesar dos sismos serem percebidos como os desastres naturais mais graves no contexto local, não se assiste a uma cultura de precaução generalizada. Para promover o envolvimento das famílias e uma autonomia progressiva na preparação para sismos, está em curso uma pesquisa participativa que visa perceber se famílias açorianas com dependentes a cargo possuem planos de emergência e conhecer as suas características, bem como analisar as dinâmicas envolvidas no seu desenvolvimento e os fatores que lhe poderão estar associados.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Isabel Estrela Rego é Professora Auxiliar na Universidade dos Açores, onde se doutorou em Psicologia da Educação. Leciona psicologia social, comunitária e ambiental em cursos de formação inicial e graduada em psicologia, serviço social e proteção civil. É membro integrado do CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, InBio Laboratório Associado, Pólo dos Açores e tem desenvolvido investigação em cognição e comportamentos ambientais, sentimento de comunidade e percepção e comunicação de risco.

Ana Moura Arroz é Doutorada em Psicologia da Educação , com uma investigação no âmbito

das epistemologia pessoais de investigadores, trabalha atualmente em Psicologia Ambiental, onde os seus projetos mais recentes incluem estudos de compreensão pública de riscos ambientais (fenómenos sísmicos e vulcânicos, praga de térmitas, biodiversidade, alterações globais e obesidade), de análise da vulnerabilidade social (confiança pública) e de caracterização de comportamentos de risco. A construção, regulação e avaliação de impactos de dispositivos comunicacionais participativos e empoderadores, como instrumentos de gestão de risco, visa promover uma comunicação e negociação eficiente entre os atores envolvidos em situações de risco, com vista a uma relação ciência – sociedade promotora de uma maior sustentabilidade ambiental e equidade social. (<http://www.qba.uac.pt/quem/ver.php?id=6>).

Jason D. Martinek

“From Bad to Worse: Why a Strike Became a Greater Threat to the Urban Order than a Fire that Destroyed One-Third of the City”

New Jersey City University, USA

RESUMO/ABSTRACT

I am currently working on a book about the Pittsburgh Fire of 1845, which destroyed one-third of the city. One of the topics that I explore is how civic leaders (especially Whigs) came to view a strike as a worse threat to the urban order than fire. My presentation will look at why civic leaders came to this conclusion and the implications it has for understanding urban disasters in nineteenth-century American history.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Jason D. Martinek: Doctor of Philosophy, History (2005), Carnegie Mellon University, Pittsburgh, Pennsylvania; Master of Arts, History (1999), Indiana State University, Terre Haute, Indiana; Bachelor of Arts, History (1995), Hiram College, Hiram, Ohio. New Jersey City University, Assistant Professor (since 2008); Courses Taught: USA History to 1865, USA History Since 1865, Early America, Social Aspects of American History, Progressivism, Boom and Bust, American Intellectual History, Self- Help in American History, Urban Disasters, Political Dissent in American History, Capstone Seminar. Editorial Board Memberships William Morris Society (since 2011); Transformations, Editorial Board Member (since 2011); Social Science History, Editorial Board Member (since 2003). Publications: Socialism and Print Culture in America, 1897--1920.London:

Pickering and Chatto, 2012; “Making the Class Struggle a Struggle Over Fact: Carl D. Thompson and the Socialist Party’s Information Department and Research Bureau, 1913-- - 1915,” Behavioral and Social Sciences Librarian, vol.30 (March 2011): pp. 16- 32; “The Amazons of Allegheny’: The Fire, The Riot, and the Textile Strike of 1845,” Western Pennsylvania History (Spring 2011): pp. 38--- 48; “Business at the Margins of Capitalism: Charles H. Kerr and Company and the Progressive Era Socialist Movement,” Business and Economic History On--Line, vol 8 (2010): pp. 1- 8. Current Book Project: The Pittsburgh Fire of 1845.

Jorge Freitas Branco

“Atender à exceção para ponderar a regra. Desastre, sociedade e cultura na Madeira”

ISCTE – Instituto Superior de Lisboa/CRIA, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Desde a década de 1950 que cientistas sociais sublinham o papel determinante das situações de exceção provocadas por catástrofes naturais e outras contingências para conhecermos as sociedades (A. Oliver-Smith). Tais acontecimentos desencadeiam dinâmicas que permitem a aquisição de mais conhecimentos do que quando as focamos no que se convencionou chamar o seu quotidiano.

Partindo deste ponto de vista propõe-se uma leitura exploratória de acontecimentos ocorridos no arquipélago, feita em torno de dois eixos. O primeiro assenta no tempo em que ocorrências tais como crises de fome, incêndios, pragas de insetos, marés negras, enxurradas ou alterações climáticas se tornam geradores de cultura identitária. O segundo advém do fator espaço e permite abordar as contingências inerentes à gestão social do risco (Ulrich Beck).

Discutem-se ainda questões que se prendem com a determinação das fragilidades físicas e sociais do ambiente insular, suas transfigurações securitárias (políticas de reciclagem, de prevenção, operações de socorro, etc.) como temáticas de pesquisa.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Jorge Freitas Branco é professor de antropologia social no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, diretor do Curso de Doutoramento em Antropologia, investigador no Centro em Rede de Investigação Antropológica (CRIA). Principais áreas de pesquisa: materialidades, representações da técnica, história da antropologia, folclorização, culturas da laicidade, europeização. Várias publicações nestes domínios, sendo a mais recente *Visões do Técnico*, no Centenário 1911-2011, Lisboa 2013, em linha: <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/4497>.

Experiência de terreno: Alemanha (1995-96, 2000), Portugal (Madeira 1978-80, Alentejo 2003, outros). Contacto com o terreno: Brasil (Recife urbano 2010), Amazónia colombiana (Vaupès, 1986, 1987, 1990) Guiné-Bissau (Bijagós 1992).

Natalia Novikova and Leslie M. Tkach-Kawasaki

“Nuclear Power Discourse and Community: Dimensions of Nuclear Power Discourse and Community in Chiba Prefecture, Japan”

Doctoral Program in International and Advanced Japanese Studies Graduate School of Humanities and Social Sciences University of Tsukuba, Japan

RESUMO/ABSTRACT

More than two years have passed since the Fukushima Dai'ichi Nuclear Power Plant accident of March 11, 2011, however the legacy of nuclear disaster, through radiation contamination, has continued. In many local communities affected by radiation contamination, managing radioactive debris, communicating with the public, and reporting on measurement have become major features of local disaster management. However, assessing risk only through the factual harm of this catastrophic event disregards social and cultural environments within which it has been undertaken.

To address this gap, our study applies the “social amplification of risk” framework (Kasperson et al., 1988) to probe how the Japanese concept of machizukuri (urban planning) has been interpreted in post-disaster conditions in Chiba Prefecture, Japan. By using a mixed methods approach involving website analysis of four cities (Kashiwa, Abiko, Matsudo, and Inzai), being the main areas to handle such waste and store ash containing radioactive cesium, as well as conducting focus-group interviews with local activists, this paper delves into local government risk management and citizens' responses to post-disaster management. The results of this paper illustrate a complex picture of contemporary risk society where people, through overcoming past traumas and present risks, construct a new reality through understanding and adaptation.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Natalia Novikova: Having graduated Saint Petersburg State University, Russia, with a Master's Degree in Linguistics and Cultural Studies, Ms. Novikova entered Doctoral Program in International and Advanced Japanese Studies of the University of Tsukuba, Japan in April 2013. Her research interests are directed towards Asian Studies (Community and Energy Policy Issues), Regional Policy Studies, and Mass Media Studies (traditional media and TV documentaries).

Leslie M. Tkach-Kawasaki: Dr. Tkach-Kawasaki is an Associate Professor in the Graduate School of Humanities and Social Sciences at the University of Tsukuba, Tsukuba, Japan. Her research interests includes comparative website analysis of political actors and media. Her chapter on a comparative analysis of national and international news websites following the Great East Japan Earthquake appears in *Natural Disaster and Nuclear Crisis in Japan: Response and recovery after Japan's 3/11*, edited by Jeff Kingston (2012).

Lucky Igohosa Ugbudian

“Addressing Boko Haram uprising in Nigeria: reactions and counter reactions”

Federal University Ndufu-Alike, Ikwo Ebonyi state; Research Fellow - French Institute for Research in Africa (IFRA-Nigeria), Nigeria

RESUMO/ABSTRACT

The attempts at addressing the book harm uprising in Nigeria has so far failed thereby eliciting contradicting reactions by government and other interest groups such as opposition parties and civil societies. Boko harm, an Islamic fundamentalist and extremist body based in the northern parts of the country began its uprising on small scale against the Nigerian state on 23 December 2003. This has assumed terrorist and warlike dimensions since July 2009 after the extra judicial murder of its leaders, Mohammed yusuff and key sponsors by the Nigeria Police Force (NPF).

Government has responded in a number of ways namely, establishment of Joint military task force to deal with the sect militarily. It has established amnesty body to dialogue with the sect, and finally, recently declared a state of emergence in four of the affected states.

While the government maintained that it has adopted a multi- track approach in dealing with the menace and it is yielding peace and security in the troubled state. The opposition submits that the contradicting and shifting positions of the government is worrisome and a mark of confusion which has been unable to curb the menace.

The paper examines the sect, and critically analyses the positions of both sides.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Lucky Igohosa Ugbudian was born 7 December 1978 in Nigeria. He is a Lecturer at the Department of History and Strategic Studies, Federal University Ndufu-Alike, Ikwo in Ebonyi state, and a Research Fellow at French Institute for Research in Africa (IFRA-Nigeria) based at the University of Ibadan both in Nigeria. His research interests include: Peace and Conflict Studies, Governance, Trade Union, Strategic Studies, History, Development Studies, and

democratization

Mafalda Lobo

“Representações (imagens) do temporal “20 de Fevereiro” da Madeira na imprensa”

CAPP, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

O objetivo principal que norteia este trabalho é a análise comparativa das estratégias comunicativas e/ou discursivas, em geral, utilizadas pelos jornais impressos na (re) construção do temporal na ilha da Madeira no dia 20 de Fevereiro de 2010. Tal propósito foi alcançado por meio da semiótica discursiva. Isso implicou uma análise das primeiras páginas, dos textos escritos e das imagens (fotos, infográficos etc.). Baseando-me ainda, na distinção entre valores-notícia de selecção e valores notícia de construção (Traquina, 2002), analisaremos as decisões de escolha que estiveram na base do tratamento jornalístico do acontecimento. Partimos da premissa de que os valores que compõem a notícia, variam conforme a cultura, o sistema político, a economia e as características de uma região.

O corpus de análise é constituído por quatro jornais diários nacionais e regionais – Jornal da Madeira, Diário de Notícias da Madeira, Diário de Notícias e Correio da Manhã. Sobre estes periódicos procedeu-se a uma análise de conteúdo que abarcou o período de uma semana: de 20 de Fevereiro de 2010, o primeiro dia da cobertura da imprensa portuguesa do temporal da Madeira, até 27 de Fevereiro de 2010. Neste período, foram analisadas 14 edições dos jornais diários.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Mafalda Lobo é licenciada em Comunicação Social e mestre em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade técnica de Lisboa (ISCSP). É investigadora do Centro de Administração de Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (CAPP-ISCSP) nos grupos de investigação de Estudos Africanos (GEA) e grupo de Investigação e Estudos Políticos (GIEP). É também investigadora do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) da FCSH, da Universidade Nova de Lisboa. Actuais interesses de investigação: Media, Jornalismo, Política Media: Análise de Conteúdo e Análise de Discurso; métodos de pesquisa.

Myrna Nader

“Mnemosyne: Beirut and the recollection of war”

Regent’s University, London, UK

RESUMO/ABSTRACT

The subject of my proposed paper is Beirut: the catastrophe of civil war (1975–1990) and the mnemonic devices employed by Christian and Muslim communities to recall experiences of conflict.

I am less interested in the socio-politics of coexistence – this is a well-trodden path. Rather, my approach is taxonomical and epistemological, as all societies, irrespective of religious affiliation, are, by their very nature, inclined to ritualise, categorise and emblematised the various stages of birth, death and the afterlife. For this reason, I observe cross-cultural mnemonic devices among mainly Maronite Christian communities and their Sunni and Shiite Muslim counterparts, qua word or image, which can help explain the method (*manhaj*) by which certain cross-temporal ideas are perpetuated, while opposing ideas are subsumed or negated, in other words pronounced anathematic.

It is also necessary to identify the religious leaders – powerful orators, enigmatic preachers, or false prophets – who like the visionary and pneumatic shamans of ancient societies explicate eschatological and apocalyptic signs, and mediate, in the minds of followers, the perpetual shift between the poles of immanence and transcendence (or absence).

To a significant degree, memories of war and human disaster are moderated by such methods, or schemas, of recollection, and in an age of increasing secularisation, the potentially subversive elements of technology and media, this may explain why ideas – and here I am thinking in particular of religious fundamentalism – are progressively more entrenched and radicalised.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Myrna Nader: The orientation of my current research is epistemological: the intersections between history, knowledge-building and the various facets of the rituals and traditions of Christian and Muslim societies. I obtained a PhD from Brunel University (London) and taught modern literature at the American University of Beirut and Notre Dame (Lebanon) before taking up a position at Brunel. Currently, I teach at Regent’s University, London. My publications include “Orientalism Now: The Shaping of Lebanese History and Identity” (*Altre Modernità* n. 8, 2012/ with Marwan A. Nader), “Elizabeth Bishop and the Ontology of Aesthetic Space” (X Conference on Women’s Studies: Negotiating Gendered Spaces/ *Topografias Domésticas y Género*,

Fundamentos, 2013) and “Medieval Christian and Arab Concepts of Death in Postmodern Agnostic Poetry’ (The Final Crossing: Death and Dying in Literature, ed. John J. Han, Missouri Baptist University, 2013—with Marwan A. Nader). I also review books on theology, history and contemporary politics for the Catholic Library World and Warscapes.

Sara Bonati

“Interpreting risk through the “Geographic identity”. The importance of local perception to define global vulnerability”

Università degli Studi di Padova (Italy); CEG, Universidade de Lisboa; Projecto DMDM

RESUMO/ABSTRACT

If the risk perceived doesn't correspond to the real risk, what is risk? The research wants to investigate the concept of perception and its ability to influence territory vulnerability, starting by risk transclarity and Beck's (2011) words: less we can make a measure of risk, more is the weight assumed by perception.

Risk globalization has increased the power of perceptions, imposing the question of the inability to measure and value the risk, that comes over the geopolitical borders. Events like as climate change don't seem real. Further we go from local greater is the perception role, until becoming the unique instrument through interpreting phenomena.

Risk perception becomes fundamental to measure values as resilience and vulnerability. Every culture perceives environmental crisis differently, as demonstrated by the difference of priority given to hazard prevention and to the financing of rescue systems. This is due not only to economic and historic factors, but particularly to the cultural identity of a place. The different perception doesn't just result in low or high capacity to answer to the emergency, but also in different ways to interpret the defence act.

A new methodology and approach to the issue will be discussed starting by some case studies.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Sara Bonati is phd candidate in Human and Physic Geography at University of Padua (Università degli Studi di Padova). Her research is about the hazardscape in Cinque Terre - Italy, and Madera Island - Portugal. The project starts by the conceptual discussion of perception, resilience and vulnerability.

Sara started to collaborate with the Ceg center (Territur Group) of University of Lisbon (Univerdidade de Lisboa) in 2012.

She has a Master Degree in International Relations and Safeguarding of Human Rights (2008 -

University of Turin), and a second Master Degree in Geography (2010 - University of Bologna). She made studies particularly about risk landscapes and transcalarity of the risk.

Shubhda Arora

“‘I lived through a Disaster’: Remembering the experiences of relief and rehabilitation in the 2010 Leh Flash Floods”

Mudra Institute of Communications (MICA), India

RESUMO/ABSTRACT

This study is concerned with the lived experiences of those affected by natural disaster and memories evoked in the wake of such post-disaster events. Through an ethnographic study in the district of Leh (Ladakh region of Jammu & Kashmir, India), this study aims to collect stories which capture memories of disaster affected people in a context of increased government intervention, towards relief and rehabilitation. How do they articulate, rationalize, normalize, cope with and work around their experience of the post-disaster processes? These narratives will be used to delve into issues of how people look at their daily life, and feel about transformations in their ways of living. It is important to understand post-disaster experiences from the point of view of the affected population through such narrativization. To accomplish this, the study situates itself at an intersection of two very dynamic disciplines of ‘disaster studies’ and ‘memory studies’. According to Antoine Le Blanc (2012), there have been regions which have suffered regular disasters because of lack of transmission of memory. Memory of a disaster is a particular type of knowledge transmission which can help prevent or mitigate the effect of future disasters. These memoryscapes also act as potential sites to understand the dynamics of gender, caste, class struggle which unravel in a post-disaster context.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Shubhda Arora: I am a doctoral student at Mudra Institute of Communications (MICA), India, specializing in Communication and Social Change (CSC). My doctoral research looks at memories of disaster and explores trauma narratives of affected people.

I am interested in feminist literature and have worked on projects on reproductive and maternal health in Bihar, India.

Susana Pereira (1), Ivânia Quaresma (2), José Luís Zêzere (3), Pedro Santos (4), Mónica Santos (5),

“DISASTER – Desastres de origem hidro-geomorfológica em Portugal continental no período 1865-2010. Metodologia de recolha e divulgação de dados”

(1) CEG, IGOT, Universidade de Lisboa, Portugal; (2) CEG, IGOT, Universidade de Lisboa, Portugal; (3) CEG, IGOT, Universidade de Lisboa, Portugal; (4) CES, Universidade de Coimbra, Portugal; (5) Dynat-CEGOT, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Neste trabalho apresenta-se o quadro conceptual, os métodos de recolha, armazenamento e tratamento da informação sobre desastres de origem hidrológica (cheias/inundações) e geomorfológica (movimentos de massa em vertentes) ocorridos em Portugal continental desde 1865 até 2010, que sustentam o projecto DISASTER - Desastres naturais de origem hidro-geomorfológica em Portugal: base de dados SIG para apoio à decisão no ordenamento do território e planeamento de emergência, financiado pela FCT (PTDC/CS-GEO/103231/2008).

Considerou-se uma ocorrência hidro-geomorfológica como um local geograficamente identificável afectado por cheia ou movimento de massa, com mortos, feridos, desaparecidos, evacuados ou desalojados, independentemente do número de afectados, num determinado evento.

Assume-se que as ocorrências do tipo Disaster são suficientemente relevantes para serem reportadas pela comunicação social escrita, devido às consequências sociais que acarretam. Foram analisados 145.344 exemplares de periódicos para um período de análise de 146 anos. A informação recolhida sobre as características e danos associados às ocorrências Disaster foram introduzidos numa base de dados online, que está organizada em duas partes: (i) características da ocorrência; (ii) danos da ocorrência.

Apresenta-se ainda a primeira plataforma Web SIG realizada em Portugal Continental com dados de ocorrências hidro-geomorfológicas de cheias/inundações e movimentos de massa em vertentes verificadas entre 1865 e 2010, oriundas do projecto Disaster.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Susana da Silva Pereira - Bolseira de Pós-Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Doutorada em Geografia Física em 2010, Pós-graduada em Sistemas de Informação Geográfica em SIG em 2005 na Universidade de Porto. Investigadora do Centro de Estudos Geográficos, membro do núcleo de Investigação “Avaliação e Gestão de Perigosidades e Risco Ambiental” (RISKam). Investigadora dos projectos de investigação

MapRisk, DISASTER, AutoMAPticS e TsuRIMA. Membro da equipa de Riscos Extensivos do Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Norte. Principais áreas de investigação: Instabilidade de vertentes; Avaliação de Perigos e Riscos Naturais; Ordenamento do Território.

Telmo Reis

“Memória de um desastre antigo - o «De Terrae Motu Libellus» de Jerónimo Cardoso”

Universidade da Madeira, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

Ofuscada embora pelos efeitos desastrosos do terramoto de 1755, a memória do sismo que, na madrugada de 26 de Janeiro de 1531, abalou e destruiu Lisboa foi preservada por um conjunto significativo de textos, alguns dos quais redigidos por figuras cimeiras da cultura portuguesa, como é o caso de Gil Vicente, Garcia de Resende ou Jerónimo Cardoso.

A presente comunicação propõe-se, num primeiro momento, visitar alguns desses textos para, logo depois, ocupar-se a fundo daquela que é a mais esmerada representação literária desse cataclismo, o longo poema latino que o seu autor, o humanista Jerónimo Cardoso, intitulou «De Terrae Motu Libellus».

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Telmo Reis é Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesas pela Universidade de Coimbra (1992), instituição onde obteve igualmente o grau de Mestre, com a dissertação intitulada Contributo para a História do Humanismo em Portugal – Algumas Elegias de Jerónimo Cardoso (1997). Bolseiro do PRODEP entre 2002 e 2005, alcançou o grau de Doutor na Universidade da Madeira, com a dissertação intitulada Contributo para a História do Humanismo em Portugal – Poesia, Epistolografia e Oratória de Jerónimo Cardoso (2006). Docente da Universidade da Madeira desde 1993, aí tem leccionado disciplinas de Língua Latina e Grega, Literatura Latina, Fundamentos da Cultura, Mitologia e tradição, Estudos Europeus, Civilizações e Culturas Clássicas, Problemática das Religiões, Português e Matrizes da Cultura Ocidental. Desempenha, desde 2007, as funções de Director do Curso de Comunicação, Cultura e Organizações. Tem publicado artigos na área da Literatura Neolatina, ocupando-se ainda de traduções do latim para o português. Publicou os seguintes títulos: CARDOSO, Jerónimo, *Obra Literária – Tomo I, Prosa Latina e Obra Literária – Tomo II, Poesia Latina*, estabelecimento do texto latino, introdução, tradução e comentário de Telmo Corujo dos Reis, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. Foi membro do Centro de Estudos

Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra entre 2007 e 2013, tendo neste ano passado a integrar a equipa de investigadores do Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa. É ainda membro da APEC (Associação Portuguesa de Estudos Clássicos) e da APENEL (Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos) e participa ainda no projecto de investigação «Dioscórides e o Humanismo Português – Os Comentários de Amato Lusitano» (Projecto FCT – PTDC/CLE-LLI/101238/2008)

Teresa Caruso

“Trust, clientelism and state intervention in disaster relief policy: the case of southern Italy”

Central Europe University, Budapest, Hungary

RESUMO/ABSTRACT

In November 1980 southern Italy was hit by a major earthquake; 90 seconds long, the event triggered social, economic, and political consequences that are present even today. The disaster prompted Rome to the approve of a law in 1981 (Law 219/81), which diverted vast amount of national capital to the region. The aim of this article is to describe the consequences of the state intervention at the local level: The kind of intervention adopted, the amount of financial investment and the way in which it was distributed affected the social and economic equilibrium of the local community in terms of perceptions of trust, patronage and effects on development

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Teresa Caruso: (2013) 1 year Master program in Sociology and Social Anthropology, Central European University (Budapest, Hungary); (2007-2010) Master's degree in Foreign Language for International Communication, Graduate thesis in Cultural Anthropology about trust, political and social changes in a Southern Italian village (Supervisor Professor Davide Torsello, Co-Advisor Professor Francesca Forno), Università degli Studi di Bergamo; (2003 – 2007) Bachelor's degree in Foreign Languages and Literatures, Università degli Studi di Bergamo. Publications: “Trust, clientelism and state intervention in disaster relief policy: the case of Southern Italy”, *Human Affairs*, 23: 2; “A trent'anni dal terremoto, fotografia di una comunità irpina” in Lina M. Calandra (a cura di), *Territorio e democrazia. Un laboratorio per i territori aquilani del dopo-sisma*, Edizioni L'Una, L'Aquila, 2012; “Un popolo da ricostruire. A trent'anni dal terremoto, fiducia e mutamenti sociali in una comunità irpina” in *La fabbrica del terremoto. Come i soldi affamano il Sud*, Edizioni MIdA, Salerno, 08-2011.

Teresa Ruel

“A incúria do 20 de Fevereiro de 2010 - da comunicação à propaganda política: a gestão de crise”

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e CAPP-ISCSP, Universidade de Lisboa, Portugal

RESUMO/ABSTRACT

A comunicação política é um dos elementos estruturantes da dinâmica e funcionamento dos sistemas políticos contemporâneos, assumindo um papel cardeal no processo da actividade política. A comunicação política estabelece, *strictu sensu*, a relação entre governantes e governados e entre os vários agentes que integram e interagem no sistema político. Consubstancia-se na troca permanente de informação, na informação e legitimação da autoridade política e governativa dos seus agentes.

O 20 de Fevereiro de 2010 – momento de crise na Região Autónoma da Madeira – é o mote para a análise e identificação das principais tendências ao nível da comunicação política em contexto de crise. Pretende-se aferir, o processo comunicacional adoptado, desde o reconhecimento da crise, a direcção seguida; ao processo de tomada de decisão e à prestação de contas da crise.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Teresa Ruel: Licenciada (2005), Mestre (2009) em Ciência Política pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP-UTL). É Pós-Graduada em Comunicação e Marketing Político (2006) pela mesma instituição. É, desde 2009 Doutoranda em Ciência Política no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). Em 2011 foi visiting scholar na Universidade de Salamanca. É desde 2011 Investigadora do Centro de Administração e Políticas (CAPP) e Docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP-UTL). É ainda, desde 2012, Assistente Convidada na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS-IPL). As principais áreas de investigação são: Comparative Politics; Regiões Autónomas (Portugal e Espanha); Multi-level Governance; Representação Política; Campanhas Eleitorais e Marketing Político, Qualitative Comparative Analysis (QCA).

Tereza Šírová

“One Plane Crash in 40 years of Czech/oslovak Daily Press”

Faculty of Social Sciences, Charles University in Prague, Czech Republic

RESUMO/ABSTRACT

On January 26th, 1972, a Yugoslav aircraft crashed near Czechoslovakia borders due to bomb attack. One flight attendant miraculously survived the accident – Vesna Vulovic was falling from 10 kilometers inside the wreckage. This fact and also other coincidences were so unique that even today media remember this accident.

In my paper I will show how media coverage in Czechoslovak or Czech daily or online press was changing and developing after decades (January 1972, 1982, 1992, 2002, 2012). I will start in 1972, just after the accident, when media quite intensively informed about the accident and its cause and about Vesna Vulovic’s health improvement. It was quite unusual because in Communistic regime in Czechoslovakia, negative events in media were marginalised.

It is really interesting to compare how media remembered the accident in the days of anniversary. The way of representation of the accident was changing: from „silence“ in 1982, to theories about alleged mistaken shutdown of the airplane by Czechoslovak army in 2012. After every 10 years, media focused on different aspect of the crash. It shows how public perceives negative events and it illustrates the development of media in postcomunistic countries.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Tereza Šírová (* 1985) is a PhD student of Media Studies at the Faculty of Social Sciences, Charles University in Prague, Czech Republic. She focuses her research on media coverage of accidents, disasters and negativity in totalitarian and democratic media.

Uriel Abreu (1) e Ricardo Fraga (2)

“Importância e visão holística na integração da componente do risco e da segurança no planeamento urbanístico. O caso de estudo do município de Câmara de Lobos”

(1) Técnico Superior da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; (2) Director do Departamento de Gestão e Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Câmara de Lobos

RESUMO/ABSTRACT

Nas sociedades contemporâneas, a coexistência entre o meio biofísico e a intervenção antrópica pressupõe a interação e a existência de uma relação dinâmica, com capacidade (de ambos os vetores) de intervenção, atuação e modificação do território. Esta capacidade de transformação e mutabilidade do meio provoca, em determinadas situações, o desequilíbrio estrutural da paisagem, potenciando a ocorrência e manifestação de eventos com potencial destrutivo e o incremento do índice de severidade e magnitude associado à fenomenologia dos processos de perigosidade.

A ideia da sociedade de risco de Beck (1992) assume, neste contexto, uma importância extrema, na qual, o risco é conceptualizado como um perigo externo e que enfatiza o processo de politização do risco que tem ocorrido nos últimos anos, nomeadamente no que se refere às consequências morais e políticas (Abreu, 2007). Assim, as situações de risco poderão ser potenciadas por actividades antrópicas, encontrando-se, conseqüentemente, vinculado às decisões políticas.

Este equilíbrio dinâmico é possível e poderá coexistir, de forma integrada e sustentável, através da adopção de medidas e de políticas sectoriais (no âmbito da segurança e protecção) ajustadas ao ordenamento do território, que servirão de base a uma estruturação ordenada do espaço antropicamente modificado, procurando minimizar o seu efeito de perturbação do meio. Neste contexto, o uso das tecnologias de informação geográfica contribui para uma melhor compreensão da complexidade do sistema físico, bem como da sua interacção com o ambiente social e tecnológico, sobretudo nos seus contextos espaço-temporais. Contudo, depressa surgiu a necessidade sistemática de examinar diversas problemáticas associadas à aplicabilidade destes sistemas, como instrumentos de análise, uma vez que as discussões clássicas cingiam-se em torno do processo de adopção e compreensão de modelos analítico-espaciais, em detrimento da validação dos resultados e da respectiva interoperabilidade com os instrumentos territoriais de planeamento urbanístico e de gestão da emergência.

Consciente do papel e das suas competências no domínio da segurança, saúde pública e Protecção Civil e dando continuidade ao empenho da Câmara Municipal de Câmara de Lobos na política de bem-estar, comodidade e protecção da Comunidade, os serviços do Departamento de Gestão e Ordenamento do Território promoveram um conjunto de estudos de

avaliação da susceptibilidade natural do município, de identificação do grau de exposição dos elementos estruturais e sociogeográficos, e da vulnerabilidade decorrente, nomeadamente a resultante das profundas e recentes alterações antrópicas.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

Uriel Abreu é, desde 2004, licenciado em Geografia pela Faculdade de Letras e, desde de 2007, Mestre em Geociências pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. É natural da ilha da Madeira, onde nasceu a 10 de Setembro de 1981. Desde 2009, encontra-se associado ao Centro de Competência das Ciências Exactas e da Engenharia da Universidade da Madeira, tendo exercido a actividade de docência e participado em diversos projectos de investigação. Paralelamente, como consultor científico e/ou assessor técnico, colaborou com diversas entidades regionais. Ao longo da sua actividade académica e percurso profissional, foi autor de várias publicações científicas e editoriais e prelector convidado em diversas Conferências. Na organização de eventos, tem promovido e colaborado em iniciativas de carácter científico e pedagógico. Presentemente, exerce funções de técnico superior na Câmara Municipal de Câmara de Lobos, no âmbito de um protocolo de colaboração técnico-científica celebrado com a Associação Insular de Geografia, com responsabilidades nas áreas do Ordenamento do Território e Protecção Civil.

Ricardo Fraga: Director do Departamento de Gestão e Ordenamento do Território da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; Licenciado em Arquitectura, área de especialização em Renovação e Recuperação Urbana.

Yoann Moreau

“Intimacy of catastrophes. Two cases studies from Japan and Vanuatu”

Ecole Nationale des Ponts et Chaussées

RESUMO/ABSTRACT

I propose the analysis of two case studies. The first one deals with the volcanic eruption of 1913 at Ambrym (Vanuatu) and the second one with the seism of 1855 at Edo (Tôkyô, Japan). My approach is comparative, anthropologically and historically speaking, revealing different perceptions of an identical phenomenon. In the first case, the presence of two cultures (native and settlers) reveals an asymmetric perception of the event. In the second case, the end of the quasi-total insularity of Japan, characterized by the arrival of Commodore's Perry black ships, will lead this country to a cultural revolution (1868, Meiji). The catastrophic event of 1855

depicts globalization as a new category of vulnerability in this strong insular culture. The comparison of the two cases allows us to introduce a new category of analysis of catastrophic events: familiarity and intimacy.

NOTA CURRICULAR/CURRICULAR NOTE

<http://goo.gl/gRDHd>.

PAINÉIS TEMÁTICOS/ PANELS

PANEL TITLE: “JAPANESE CINEMA OF DISASTER: RECALIBRATING THE LIVABLE”

PANEL PARTICIPANTS:

- Miri Nakamura, Assistant Professor, Wesleyan University, USA
- Ryan Cook, Postdoctoral Fellow, Harvard University, USA
- Dan O'Neill, Associate Professor, UC Berkeley, USA
- Nakagawa Shigemi, Professor, Ritsumeikan University, Japan (discussant)

PANEL DESCRIPTION:

“Japanese Cinema of Disaster: Recalibrating the Livable”

This panel explores how Japanese cinema, before and after 3:11, attempts to translate the unrepresentable, and in doing so, to create a new type of literacy about the precarious life of surviving disasters.

The papers will pay particular attention to a range of filmic works that explicitly or obliquely reframe iconic or popular representations of disasters in cinema, literature and other media, taking stock of their predecessors as both symptom and resource. How do these films borrow from other media concerned with the depictions of nuclear destruction? How do they deviate from the apocalyptic imagination of atomic bomb cinema in Hollywood? What new vulnerabilities are made legible by these emergent cinematic forms in contemporary Japan? How do these representations expose the fault lines of social and political inequalities that continue to underwrite the discourse of risk and security promoted by the government? How do they force a recalibration of the livable?

By attending to ways in which Japanese cinema continues to reframe disaster, each paper will critically examine the social, political, and cultural conditions that domesticate disaster as well as explore the lingering affective and ethical demands we have yet to account for.

PANEL ABSTRACTS:

Paper 1: Miri Nakamura

“It’s the End of the World (Again): Everyday Apocalypse in Kiyoshi Kurosawa’s Films”

This paper examines the apocalyptic imagination of renowned filmmaker Kurosawa Kiyoshi. Many scholars have drawn out the connection between the historical events of Hiroshima and Nagasaki to the apocalyptic imagination in postwar and contemporary films. As Akira Lippit has argued, the atomic bomb forever changed the history of visibility in Japan, for it destroyed the “absolute separation between the living and the dead” and turned humans into liminal corpora,

invisible and translucent bodies that blurs these dialectical boundaries. Postwar films thus tackle the problem and the impossibility of capturing “the invisibility of the post-atomic future.”

Kurosawa’s films fall under this category of films that attempt to visualize the impossible and the invisible. As I will argue, Kurosawa’s films are not simply representations of Japan’s historical trauma. They are concerned with a different kind of an apocalypse—an everyday apocalypse, the quotidian situation of living with the possibility of an imminent disaster. His apocalypse is one that just happens without any cause. In his films, anyone can be an atomic bomb, and it could happen anytime. His apocalyptic vision thus points to what Lyotard referred to as the ultimate postmodern temporality—the future anterior—“what will have happened.”

Paper 2: Ryan Cook

“Cinematic Disaster Zone: Sono Shion’s Himizu and Film Violence in the Wake of the 3/11 Tsunami”

This paper compares Furuya Minoru’s manga “Himizu” and its 2011 film adaptation of the same name by Sono Shion. Already in pre-production during the 3/11 Japanese earthquake and tsunami, the film version was reconceived following the disaster as a story of life in the aftermath of a tsunami, with location footage of actual coastal destruction as scenery. Whatever we make of this reformulation, the readiness with which the manga lends itself to vistas of disaster is undeniable. Cultural critics Miyadai and Miyazaki, discussing Furuya’s story about a junior high school student living independently of family, school and the institutions of adult society, identified in it a decadent despair representative of recessionary Japan, as if “Himizu” were from the beginning a panorama of catastrophe not of natural, but of social and cultural origins. From this perspective, the drama of the manga is that of an adolescent protagonist who cannot help but court disaster as he wanders uprooted through the world, much like the archetypal wandering *poète maudit* François Villon, whose poetry the film quotes liberally. I examine how the film transposes recessionary malaise into the post-3/11 environment, and cultural into natural calamity, especially through the deployment of violence and devastation as cinematic approaches to representing vulnerability.

Paper 3: Dan O’Neill

“Time with Fukushima: Before and After”

Since March 11, 2011, images of the earthquake, tsunami and nuclear accident served as markers that generated massive media attention and transformed our understanding of the meaning of “disaster” in Japan.

This paper will discuss the recent surge of films on Fukushima as well as their formal and

political ambitions. By focusing on Funahashi Atsushi's *Nuclear Nation* (2012) and Fujiwara Toshi's *No Man's Zone* (2012), I explore how these films respond to the ethical demands of the 3:11 disasters and address the political, cultural and economic aftermaths. These films, in taking up the questions of scale and representation, can be seen as varying attempts to dramatize and critique the pervasive discursive impulse to recalibrate nuclear power and minimize “risk” in the reintegration of Fukushima into daily life.

As a conclusion, I explore the reframing effects of these films within and beyond Japan with the goal of understanding how the cinema of Fukushima may refocus world attention on the entangled concerns of nuclear energy, environmental damage and long-term sustainability.

PARTICIPANT BIO:

Miri NAKAMURA is Assistant Professor of Japanese at Wesleyan University. She specializes in modern Japanese literature and cinema. Her first book *Monstrous Bodies: The Rise of the Uncanny in Modern Japan* (Harvard UP) examines the rise of doppelgangers, robots, and evil twins in Japan and argues that these bodies must be read against the historical rise of the Japanese empire, that the uncanny in Japan functions like a form of mimicry, where the “almost human” becomes rearticulated as “almost Japanese.” She is currently working on her second manuscript, a cultural history of maids in modern Japan.

Ryan COOK is a post-doctoral fellow at Harvard University's Reischauer Institute for Japanese Studies. His primary area of specialization is Japanese cinema, about which he researches widely. In addition to his dissertation on postwar cultures of film spectatorship and reception, he has also published studies of directors, as well as of film criticism and theory in Japan. Other research interests include comparative East Asian cinemas, documentary, manga and adaptation, and cinematic fiction.

Dan O'NEILL is an Associate Professor in the Department of East Asian Languages and Cultures at the University of California at Berkeley. His research interests include the novel in comparative perspective, global modernisms and colonial modernity, East Asian cinema, photography and new media. Recent publications include a study of Natsume Sôseki's theory of tragic pleasure (2008), and a book chapter on Tsai Ming-liang's film *Goodbye Dragon Inn* (2009). His forthcoming book *Ghostly Remains* traces the survival of the atavistic figures of ghosts in Japan's literary modernity.

Shigemi NAKAGAWA is Professor of Comparative Literature at Ritsumeikan University in Kyoto, Japan. He specializes in modern Japanese literature and culture. His publications include *Katarikakeru Kioku* (*Unspeakable Memories*, 1999), *Modaniti no souzouryoku* (*Imagination in*

Modernity, 2009). He writes on gender theory, colonialism and imperialism, memory and history in modern Japanese literature and culture and also examines the relation between literature and moving images. He is currently working on Japanese travel writing from the mid-19th-century to the present. He has organized numerous research projects on disaster and literature after 3:11.

TÍTULO DO PAINEL: “O DESASTRE NUMA PERSPECTIVE HISTÓRICA”

PARTICIPANTES NO PAINEL:

- Paulo Miguel Rodrigues, Universidade da Madeira, CIERL; CIEC - Universidade de Coimbra, Projecto DMDM, Portugal (Moderador)
- Nelson Veríssimo, Universidade da Madeira; CHAM – Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores, Portugal
- Domingos Rodrigues, Universidade da Madeira; CG – Universidade do Porto, Portugal, e Alexandre Tavares, CES – Universidade de Coimbra
- Ana Madalena Trigo de Sousa, Centro de Estudos de História do Atlântico, Madeira, Portugal
- Filipe Santos e Nélio Pão, Centro de Estudos de História do Atlântico, Madeira, Portugal

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO PAINEL:

Comunicação 1: Paulo Miguel Rodrigues

“O desastre na História Política da Madeira: um caso em meados do século XIX”

Na presente comunicação procuraremos demonstrar a relação entre o desastre e a reivindicação política, tendo como *leitmotif* a aluvião ocorrida na Madeira em 1842 e as suas repercussões na relação entre a Ilha e o Reino, tendo presente as negociações em torno da Pauta.

Comunicação 2: Nelson Veríssimo

“Aluviões: o terror que não se apaga da memória”

O medo das cheias faz parte do quotidiano madeirense, desde o século XV. A destruição de vidas e bens, a fuga apressada e o horrível cenário de devastação, com ruínas e entulho enlameados dificilmente saem da memória.

Quase sempre, para a posteridade ficou o registo escrito da catástrofe, com números de vítimas e descrição das perdas materiais e peripécias mais insólitas. Já o medo entranhado em

numerosas gerações raramente foi retratado. Contudo, dias seguidos de precipitação abundante, inesperadas chuvas copiosas e aumento dos caudais dos cursos de água avivam angústias e temores ancestrais, mesmo depois da canalização das ribeiras e maiores cuidados na sua limpeza.

Comunicação 3: Domingos Rodrigues e Alexandre Tavares

“Análise histórica dos desastres naturais no arquipélago da Madeira”

Desde a chegada dos primeiros colonizadores à Madeira que se encontraram descrições e relatos de catástrofes naturais. O evento mais antigo registado é o de 1467, e relata os prejuízos sofridos na Capela da Misericórdia em Machico por um aluvião. O evento de 9 de Outubro 1803 é sem dúvida o maior desastre natural ocorrido na ilha da Madeira. Na base de dados que elaboramos “GeoRiscos” a informação sobre desastres naturais na Madeira e Porto Santo foi recolhida através de pesquisa em jornais, revistas, monografias, relatórios, livros, gravuras, fotos, e entrevistas pessoais, tendo sido consultados mais de 75 000 documentos estando registados cerca de 1200 eventos.

Foi efetuada uma exaustiva análise dos dados, nomeadamente da distribuição temporal e espacial dos eventos e suas consequências, da tipologia de perigos e das análises comparativas de vários parâmetros nomeadamente, índice de mortalidade por década, curvas de frequência versus consequências (F - N) entre vários países e regiões.

Algumas das conclusões dessa análise são por exemplo que no número de vítimas mortais por mês no século XX, Março é o mês que se destaca com 92 mortos, seguido pelo mês de Janeiro com 60 e Fevereiro com 35. No número de vítimas mortais e feridos ocorridos durante o séc XX por concelho, o máximo ocorreu no Município de S.Vicente com sessenta mortos e cinco feridos. Comparando os índices de mortalidade com os de outros locais, verificamos que em Itália o índice de mortalidade médio por ano na década de 90 (século XX) por escorregamentos foi de 0,05 enquanto na Madeira foi de 1,65.

Usando como termo de comparação o Critério de Aceitabilidade Social de Risco de Escorregamentos do governo de Hong Kong verificamos que as curvas da Madeira se situam na zona não aceitável.

Foram também efetuados inquéritos a população a fim de se avaliara a sua percepção aos riscos naturais e tecnológicos.

Comunicação 4: Ana Madalena Trigo de Sousa

“O Poder Municipal na Segunda Metade do Século XVIII: Administração dos Recursos Naturais e Ordenamento do Espaço Comunitário nos Municípios da Ilha da Madeira”

O poder municipal assumiu, desde muito cedo, um conjunto significativo de responsabilidades no domínio da administração da /coisa pública/. Entre essas atribuições encontrava-se a gestão dos recursos naturais do concelho e o ordenamento do espaço comunitário urbano. No âmbito da gestão dos recursos naturais, os municípios tinham a responsabilidade de zelar pelas áreas arborizadas e pelos cursos de água. Tal encontra-se articulado nas posturas e regulamentos municipais.

Contudo, os problemas que existiam nas serras madeirenses foram uma realidade suficientemente registada na documentação da época. Assim, pretende-se fazer um levantamento desses mesmos problemas e constatar a existência de um quotidiano municipal definido pela norma e, em simultâneo, pela sua transgressão. Relativamente ao ordenamento espacial da comunidade, uma das atribuições do poder municipal era a de inspeccionar periodicamente as ribeiras que atravessavam o perímetro urbano e verificar o estado de conservação dos respectivos muros de protecção e das pontes que faziam a ligação entre as duas margens. Para além do levantamento das situações identificadoras de potenciais riscos, interessa-nos perceber a forma de actuação do poder municipal perante essa eventualidade.

Comunicação 5: Filipe Santos e Nélio Pão

“Sismos no Arquipélago da Madeira em Meados do Século XVIII: Consequências e Memória”

Este estudo consistirá num exercício exploratório com o objectivo de conhecer as consequências - económicas e sociais, sobretudo - e a construção da memória, à época, dos sismos que atingiram o arquipélago da Madeira em meados de Setecentos (1748; 1755; 1761; 1762; 1768).

NOTAS CURRICULARES DOS ORADORES

Paulo Miguel Rodrigues é doutor e mestre em História Contemporânea, pela Universidade da Madeira e pela Universidade de Lisboa, respectivamente. É professor auxiliar na UMa e investigador no CIERL (Universidade da Madeira) e do CIEC (Universidade de Coimbra).

Nelson Veríssimo....

Ana Madalena Trigo de Sousa é Investigadora Auxiliar com provas públicas equivalentes a doutoramento e desenvolve actividade de investigação científica no Centro de Estudos de História do Atlântico, no âmbito da temática dos Poderes e Instituições na Madeira nas épocas moderna e contemporânea

Nélio Pão: Técnico Superior – Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes (Região Autónoma da Madeira) – Centro de Estudos de História do Atlântico. Licenciado em Biologia pela Universidade da Madeira. + info em: <http://independent.academia.edu/N%C3%A9lioP%C3%A3o>

Filipe dos Santos: Técnico Superior de História – Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes (Região Autónoma da Madeira) – Centro de Estudos de História do Atlântico. Mestre em Estudos Locais e Regionais pela Universidade do Porto. + info em: <https://sites.google.com/site/filipedossantoshompage/> e em <http://independent.academia.edu/FSantos>

TÍTULO DO PAINEL: “ARTE SOBRE DESASTRES. INVERTENDO O PALIMPSESTO DA MEMÓRIA”

PARTICIPANTES NO PAINEL:

- Duarte Encarnação, Universidade da Madeira, Projecto DMDM, Portugal (moderador)
- Rita Rodrigues, Portugal
- Martinho Mendes, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Projecto DMDM, Portugal
- Teresa Norton Dias, LabAV, Universidade Aberta, Portugal
- Paulo Adriano, Portugal
- Claudia Sofia Dias Sousa, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal
- Kátia Sá, Universidade da Madeira, Portugal

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO PAINEL:

Comunicação 1: Duarte Encarnação

“Arte pós-desastre. Monumento como memória e revitalização do testemunho no espaço público”

Numa leitura panorâmica, desde a designação clássica do monumento comemorativo dedicado aos desastres até à recente revitalização do contra - monumento como atitude de reflexão

contemporânea. Será realizada uma abordagem, sobre obras especificamente criadas no contexto do desastre, desta relação entre arte e desastre é criada a relação do lugar público como lugar de acontecimento. Neste aspeto, será determinante relacionar acontecimento trágico como lugar da ferida para depois proceder às estratégias da representação e reflexão como processos de cicatrização, particularizando em obras de referência que incidem sobre desastre natural e desastre provocado. Neste contexto generalizado, a obra de arte no espaço público surge como invocação de memória, justiça e ação pedagógica, resultante de um contributo público para com as vítimas e a sociedade.

Comunicação 2: Rita Rodrigues

“Entre ‘chove muito e se mina de agoa’ e ‘veio logo a chuva e levou’: algumas anotações sobre conservação e limpeza de retábulos e pinturas no Arquipélago da Madeira (séculos XVII-XIX).

Os templos religiosos madeirenses foram construídos perto de levadas, ribeiros e ribeiras muito “caudalosas”, sob rochedos, junto a árvores altas e frondosas, ressentindo-se as precárias construções arquitectónicas nos inversos mais rigorosos (cheias, inundações, chuvas intensas, terremotos, aluviões, ventanias, quedas de rochas...). Se a natureza foi madrasta, o homem também contribuiu para as fragilidades da conservação do seu património: a construção junto ao mar em nada abonou na conservação dos bens ornamentais e artísticos que ficavam danificados pela maresia e humidades, ficando anotados de “antigos”, “velhos”, “com muito uso”, “indecentes”, “muito danificados”...

O património artístico, especialmente religioso, ainda sobrevivente no Arquipélago da Madeira, fruto de uma acumulação de encomendas a oficinas estrangeiras, nacionais e regionais, desde os primórdios da colonização, sob os auspícios da produção do “ouro branco” e depois fruto do desenvolvimento vinícola, espelha, simultaneamente, poder económico e sentido de modernidade estética, mas contém, ainda, resíduos das intempéries naturais.

Comunicação 3: Martinho Mendes

“Património, Cultura Visual e Memória de Desastre: mediações educativas no Museu de Arte Sacra do Funchal”

No estudo do património cultural da Madeira é muito frequente encontrar referências históricas, associações simbólicas ou vestígios físicos que testemunham ou fazem reavivar a memória de diversos tipos de desastre, quer numa macroperspetiva (terramotos, aluviões, incêndios, pragas) como numa microperspetiva (amputação das obras; incêndios locais; deterioração dos materiais por ataque de xilófagos, etc).

A partir do universo da Arte Sacra existente nas coleções do museu e do património

correlacionado presente no espaço insular, a presente comunicação propõe uma abordagem de mediação educativa em arte que explora a memória do desastre em duas perspetivas diferentes: (1) o objeto artístico como documento físico do desastre, e; (2) o objeto artístico como instrumento e território metafórico para a construção da memória de desastre e da percepção do risco.

Com maior incidência na segunda perspetiva, apresentam-se as teorias pedagógicas em mediação estética e artística em contexto museológico atual, assim como as estratégias e as parcerias entre instituições locais que deram origem aos projetos educativos intitulados: «A Paisagem: do meio natural à representação visual» e «Palmas, Palmeiras e Palmitos» encaminhados, respetivamente, para a reflexão do grande incêndio florestal de 2010 e a praga do gorgulho-das-palmeiras (*Rhynchophorus ferrugineus*) ainda ativa pela ilha.

Comunicação 4: Teresa Norton Dias

“GAP [intervalo limite]: testemunhos e representações artísticas”

“Vai ser preciso sangrar as palavras/(...)/a palavra partir a palavra chegar (Cesariny, 1981:158).” Não conhecemos os nossos limites. Medimo-los colocando à prova as nossas capacidades. No momento de correr riscos sangramos o pensamento. A chegada, essa, poderá ser em qualquer outro lugar. Trataremos o testemunho e as representações artísticas do processo que ajudou a estabelecer “um mapa antes de entrar ou iniciar o (...) corpo no espaço.” (Henrique, 2002:17). As formas de representação artística constituirão o testemunho tornado físico. Outros que apresentaremos noutra formato, terão resultado de um exercício de (des)memória do desastre vivido, do risco outrora corrido, tornado arte.

Comunicação 5: Paulo Adriano

“[DESIGN, UMA EMERGÊNCIA?] [PENSAR O DESIGN QUE TEMOS, ou a emergência do design]”

Neste artigo, o Design, mediador entre o espaço, a matéria e as vivências, na sua relação com o vazio criado a partir de um acontecimento fraturante, “traumático”, é o tema central de reflexão. Na sua ascensão cultural, enquanto agente organizador e transformador da realidade, foi-se alargando nos seus campos de atuação, mas também nos seus equívocos, ao ponto que é hoje difícil definir o que é design, quais os seus limites científicos onde acaba e onde começa a sua presença no nosso quotidiano. Estamos rodeados de objetos desenhados, projetados, pensados, e cumprindo o sonho racionalista e bauhausiano, invisíveis, banais, inteiramente ubíquos. E na sua perfeição cínica é invisível. Até falhar. O imprevisto, o acidente, o desastre, revelam a sua presença. Na presença da sua ausência, no postulado Virilliano, é no vazio e na

memória que emerge novamente, desperto para uma nova realidade, livre de antigos constrangimentos e atento para o novo contexto material. O “design de emergência” ou a emergência do design.

Comunicação 6: Cláudia Sofia Dias Sousa

“Árvore da Esperança, efemeridades da memória - Projeto ecológico de educação artística”

A presente proposta de comunicação prende-se com a minha investigação no âmbito do mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

A *Árvore da Esperança* foi um momento de reflexão sobre a linha sinuosa da beleza e simultânea fragilidade da Natureza. Uma atividade inserida num projeto de Educação Artística, que consistiu na colocação de uma mensagem numa urze arbórea queimada pelos incêndios. A urze foi estrategicamente colocada no centro do Jardim Municipal, permitindo a sensibilização e interação da população para a protecção e efemeridade da Natureza, assinalando a memória de um momento trágico.

Esta atividade marcou o último ponto de passagem, de um percurso de visita guiada a várias exposições e intervenções artísticas, pelo serviço educativo do Projecto FLOR, no centro do Funchal, aquando do certame da Festa da Flor 2011.

Este percurso foi desenhado para o momento final de introspeção e contemplação dos vários participantes no Projecto FLOR, Projecto Ecológico de Educação Artística, mas também pensado para visitantes e restantes habitantes da ilha. Ao longo de 5 meses, 165 pessoas, jovens e seniores, pertencentes a 6 instituições sociais de vários pontos da ilha, 3 escolas e 3 centros de dia, desenvolveram um trabalho prático de expressão artística com a orientação de 10 professores.

Queremos recordar ou apagar estas memórias? Será que uma árvore queimada poderá “renascer” e sensibilizar a comunidade através de uma intervenção artística? A sua beleza estética carregada de sombra com mensagens de luz, faz-se sobressair num jardim florido aos olhos de quem a contempla e consegue analisar uma memória repleta de positivismo.

Nesta comunicação pretendo assinalar a importância da Educação Artística como chave para o enquadramento de diversas questões, tais como a Ecologia, Sustentabilidade, preservação do Património Natural e Cultural, Identidade, Memórias e Comunidade.

Comunicação 7: Kátia Sofia Rico Sá

"Testemunho. Atitudes mais nobres do ser humano perante uma situação de catástrofe"

Esta comunicação apresenta-se como testemunho dos trágicos acontecimentos do “20 de Fevereiro de 2010” na Ilha da Madeira, e materializa-se na representação visual do pós-

desastre, sob a perspetiva da oradora. Esta, um ano depois da aluvião, desenvolveu um trabalho de instalação artística, na Ribeira de São João, com o objetivo de homenagear a população da Madeira implicada no desastre. Procurou, assim, relembrar todas aquelas pessoas que cooperaram nos trabalhos de resgate.

Através desta comunicação, convida-se o auditório a participar numa visão documental e subjetiva dos referidos acontecimentos, proveniente da experiência do desastre vivida em primeira pessoa.

A autora realizou o projeto de intervenção artística no espaço público alusivo à catástrofe, e transmitiu o seu testemunho sob um olhar singular. Pretendeu, com esta ação, evocar gestos como: estender a mão, dar a mão, puxar/tirar alguém de uma situação crítica. Isto, fazendo uso de uma imagem escultórica real, concebida simbolicamente para o efeito, pois este desastre natural desencadeou, de forma altruísta, uma rede de interajuda no universo sociocultural madeirense e reavivou, na população, algumas das atitudes mais nobres do Ser Humano: solidariedade, camaradagem e reconforto.

Assim, com esta comunicação, procurar-se-á chamar a atenção do ouvinte para o milagre da força interior, que se materializa em atos de coragem do Ser Humano, perante a situação de catástrofe.

NOTAS CURRICULARES DOS ORADORES

Duarte Encarnação: __

Rita Rodrigues: nascida no Funchal, em 1961. Possui licenciatura em Artes Plásticas/Pintura (ISAPM, 1986), mestrado em História/variante História da Arte (UMa, 2000), com a tese Martim Conrado, “insigne pintor estrangeiro” – Um pintor do século XVII na Ilha da Madeira, e doutoramento em Estudos Interculturais (UMa, 2013), com a tese A Pintura Proto-Barroca e Barroca no Arquipélago da Madeira, entre 1646 e 1750: A eficácia da imagem. Docente do Ensino Secundário do Grupo 600 (Artes Visuais) tem desenvolvido investigação na área da pedagogia (ensino das artes visuais) e história da arte (pintura e talha barroca no Arquipélago da Madeira), tendo publicado artigos em revistas e catálogos e participado em diversos colóquios e conferências. Como artista plástica expõe, individual ou colectivamente, desde 1982.

Martinho Pestana Mendes: realizou mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Licenciou-se em Artes Plásticas, ramo de ensino, pela Universidade da Madeira. É professor de Artes Visuais. É atualmente o responsável pelo serviço educativo do Museu de Arte Sacra do Funchal, onde exerce funções de natureza técnico-pedagógica. Enquanto artista plástico, expõe de forma coletiva e individual desde 1999.

Teresa Norton Dias: Natural de Beira/Moçambique, faz a sua formação académica e artística entre aquela ex-colónia portuguesa, Portugal Continental e Insular e Londres, em Inglaterra, na Arts Educational Schools. É licenciada em História, variante de História da Arte, pela Universidade de Lisboa e Mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta. É membro da InSEA (International Society for Education Through Art) e foi associada fundadora da AAEAM (Associação Artística de Educação pela Arte na Madeira). É, desde 2011, investigadora integrada do CEMRI/UAb – LabAV. Em 2013 foi convidada para integrar a equipa de investigadores colaboradores do CLEPUL-Pólo Madeira. As suas principais áreas de interesse são as migrações e os fenómenos interculturais, a antropologia visual, media e mediação cultural, arte e educação, corpo e movimento. + info em: www.tnortondias.com e teresa@tnortondias.com

Paulo Adriano Sousa Freitas: ___

Cláudia Sofia Dias Sousa: nascida no Funchal, em 1981. Artista plástica e pedagoga. Frequentou o mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes na Universidade de Lisboa. Licenciada em Artes Plásticas, variante de Pintura, pela Universidade da Madeira em 2003. Exerceu funções como professora de Educação Visual e Tecnológica na Escola Básica e Secundária do Carmo, durante 6 anos. Actualmente trabalha na Empresa Gymboree Funchal, como coordenadora de equipa e professora sénior.

Tem participado e realizado exposições individuais e colectivas desde 2006.

Kátia Sofia Rico Sá: nasceu em 1987 em A Corunha – Espanha. Reside na ilha da Madeira há uma década. Licenciou-se em Arte e Multimédia, pela Universidade da Madeira. Finalizou recentemente o estágio profissional na área artística, assumindo-se como uma “artista multifacetada”. Enquanto Artista Plástica, realiza a prática do desenho e da pintura desde 1995. Nesse ano, iniciou a sua aprendizagem artística, na Academia de Desenho e Pintura Manuel Anido, na Galiza – Espanha. Expõe, coletiva e individualmente, desde 1997.

PANEL TITLE: “IMAG(IN)ING DISASTER – MNEMONIC INSCRIPTION(S) OF DESTRUCTION

PANEL PARTICIPANTS:

- Diana Gonçalves, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, Universidade Católica Portuguesa (Portugal) (Chair)
- Andreas Ehrenreich, University of Vienna, Institute for Theater, Film and Media Studies, Austria
- Madalina Borcau, University of Bucharest, Romania
- Zuzanna Sanches, C

PANEL DESCRIPTION:

The representation of disaster – the transposition of the event to a verbal or non-verbal form – helps societies and individuals bring understanding to what is taking place. Artistic representations echo the event and impose it upon the beholder but they also constitute important mechanisms to work through trauma. They play, therefore, a central role in the construction of the memory of the event: how the event is integrated into cultural memory and how it is (dis)remembered. This panel explores the aesthetics of disaster: how literature, photography, cinema, painting, etc, produce different ways of seeing and handling disaster.

PANEL ABSTRACTS:

Paper 1: Zuzanna Sanches

“Turning the page over: Contemporary Irish Women Writers Responding to the Narrative of Crisis” (ULICES, University of Lisbon; Centre for English Studies, and collaborator CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies)

RESUMO/ABSTRACT

Ireland is a country fustigated by conflict and suffering that took lives of over a million of people and made another million emigrate in search for a better fortune. Bearing in mind the historical context of Eire: the Anglo-Irish invasion, the Famine, and the Troubles, its public memory has been for long concerned with representing death and memorial construction. The ruins of the Big House tradition have always held a lot of fascination for writers in Ireland. Likewise, famine was a national “gruesome statistic of death”. Having survived the Famine and the Anglo-Irish invasion, Ireland was fustigated with the Troubles that brought three decades of violence to the North of the island and were the site of unprecedented and pointless conflict untranslatable into words. As is the case with the Famine and the Big House many contradictory narratives continued to overlap and many controversies remained long unsettled. Since however, the

narrative of crisis had led to a misconstruction of femininity as passive and subjugate, many women writers made a conscious decision to break away from such nationalist tradition and to recreate the imagery of womanhood yet following Paul Ricoeur’s manifesto that memory is about forgiving and not forgetting. This paper analyses the most recent writing by Irish contemporary women writers who venture to turn the page over and make the traumatic memories a catalyst for inspiration and artistic creation of the new woman and the new discourse of femininity.

Paper 2: Madalina Borcau

“Cultural Memory as World-Making and Confession in the Poetry of Geoffrey Hill and Paul Celan”

In his essay ‘Celan and the Recovery of Language’ Charles Taylor argues that poetry is a form of ‘world-making’, in the sense that the language involved in the writing of poetry possesses a constitutive force that makes it possible for certain states to become conceptualised and exist within the mode of human understanding. By referring to Taylor’s understanding of poetry as ‘world-making’, and to Geoffrey Hill’s essay ‘Poetry as Menace and Atonement’, I shall argue that the poetry of Geoffrey Hill and Paul Celan creates cultural memory of the Holocaust through sacramental representation. I shall argue that poetry embodies truth, carries it forth and releases it into the present of the reader each time the poem is read. It is this process that enables the reader to witness the events described in the poem. Finally, I shall argue that poetry is similar to the Christian ritual of confession, and that poetry as solace can provide absolution from the sin of the Holocaust.

Paper 3: Andreas Ehrenreich

“Allegoric Visions: The Memory of Disaster in Sergio Martino’s 2019: After the Fall of New York”

This exploitative contribution to cinema’s imagination of post-apocalypse does not only display devastated landscapes but the film is itself symptomatic of a national movie industry beginning its steady decline. Martino offers an inventive vision of future society that is afflicted with unconvincing sets, modest special effects, in short, a shoestring budget. Having this unpolished and ambivalent quality, the work can be related to Michelle Langford’s concept of allegorical cinema that privileges the ideas of the fragment, the ruin and retrospection, features that are certainly part not only of 2019’s diegetic universe but also of its narration and aesthetics. Corresponding to the allegoric approach, I would like to highlight the film’s specific treatment of remembrance. All characters seem to be obsessed with the memory of the nuclear catastrophe

which is constantly expressed by dialogue. Considering the topic's over-emphasis, the solemn evocation of the past is revealed to be merely a flowery phrase rather than an earnest practice. However, the film provokes recollection on another level. The crude sensations of Martino's poor cinema initiate a metafictional act of remembrance as the audience is tempted to recall the contrasting heyday of Italian film. In its oblique reference to Italy's cinematic sophistication of the sixties and seventies, the movie is given back the elegance and power of agency that it lacks on the surface.

Paper 4: Diana Gonçalves

“Layers of Meaning: on Gerhard Richter's September”

Catastrophes are very visual events and 9/11 has recently proved this more than any other, staking its place in collective memory especially through the images that flooded the media. Gerhard Richter's September explores exactly one of the most depicted aspects (or vivid memories) of the catastrophe: the two World Trade Center towers. Departing from the assumption that, despite the massive coverage, much remained unseen and, as a result, much had to be left to the imagination, this paper will investigate how Richter's painting fosters a specific gaze at the event (framed by past experiences). It is my contention that Richter's photo-inspired painting draws attention to the cultural construction of catastrophe. On the one hand, it reinforces the importance of a specific moment and space to the story of 9/11. On the other, its eroded appearance may be perceived as the manifestation of a fading memory, of something one wishes to forget. The techniques used to achieve this effect are indeed representative of how the memory of the event is (re)constructed and bring light to the correlation of associations and contrasts required to interpret such artwork and ultimately the event it portrays.

PARTICIPANT BIO:

Zuzanna Sanches (PhD) is a full time researcher at ULICES (University of Lisbon Centre for English Studies) and collaborator CETAPS (Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies), Portugal. She was a visiting research fellow at National University of Ireland, Maynooth, Ireland and is now a visiting research fellow at University College Dublin working under the supervision of Professor Margaret Kelleher. Her research interests include Irish, British and American literature and culture, feminisms, psychoanalysis as well as gender and identity studies.

Madalina Borcau is currently studying British Cultural Studies at the University of Bucharest as her second MA. Her main academic interests include: Ancient Greek philosophy and mythology,

poetry, Holocaust literature, literature as philosophical and theological tradition, visual arts, music, history, and cultural studies.

Andreas Ehrenreich studied film and German literature at the university of Vienna. His main research interests include Italian genre cinema and the literature of the Weimar Republic. He worked on the historico-critical edition of the works of Ödön von Horváth and is currently preparing a conference on the German exploitation movie *Mark of the Devil*.

Diana Gonçalves is a researcher of the Research Center for Communication and Culture (CECC) of the Catholic University of Portugal (UCP) and a member of the investigation line “Culture and Conflict”. She holds a PhD in Culture Studies, jointly awarded by UCP and JLU Giessen in the scope of the international program “PhD-net in Literary and Cultural Studies”. Diana also holds a B.A. in Translation and a M.A. in Culture Studies/American Studies from UCP. Her main areas of interest are Culture Studies, American Studies, Translation Studies, and Media Studies.

TÍTULO DO PAINEL: “Memória de desastre em contexto familiar e escolar”

PARTICIPANTES NO PAINEL:

- Maria João Beja, Universidade da Madeira; projecto DMDM, Portugal (Moderadora)
- Maria Helena Pereira Franco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Fábria Sousa, Projecto DMDM, Portugal
- José Virgílio Gouveia Baltasar, Projecto DMDM, Portugal

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DO PAINEL:

Comunicação 1: Maria Helena Pereira Franco

“Escola, base segura, antes, durante e depois do desastre”

.....

Comunicação 2: M. J. Beja & P. Henriques

“O luto em contexto escolar: Um estudo na RAM”

Quando uma criança vive uma situação de perda de alguém significativo, é importante o reforço de todas as redes de suporte emocional, onde o papel da família alargada, do grupo de amigos e da escola é fundamental (Strecht, 2010).

Contudo, as perdas acontecem no percurso de vida das crianças sem que muitas vezes os

adultos se sintam suficientemente preparados para lidar com essas situações.

Particularmente no que diz respeito aos contextos educativos, só muito recentemente os temas das perdas e dos lutos têm sido estudados, de forma a poder dar-nos quer uma caracterização das situações vividas quer pistas de intervenção adequadas a essas realidades (Kovács, 2010; Walter & Maccoyd, 2009).

Com esta investigação pretendeu-se perceber o conhecimento e as perspectivas que os docentes de pré e 1º ciclo possuem sobre o tema, e também a forma como lidam e agem perante situações de perda e luto no seu meio profissional, especialmente, quando os afectados são os alunos.

A amostra foi composta por 75 professores e educadores de infância de escolas de 1º ciclo com pré-escolar do concelho do Funchal, a quem foi aplicado um questionário construído para este fim.

Os resultados indicam que os docentes na sua grande maioria não têm formação sobre o tema, mas têm interesse em realizá-la, sobretudo nas áreas de estratégias para intervir com o aluno e como trabalhar o tema na sala de aula. Não se sentem à vontade para lidar com alunos em processo de luto, e também referem não sentir que reconhecem os sinais associados à perda. Os sujeitos inquiridos sentem alguma dificuldade em dialogar com o aluno enlutado e que as dificuldades principais em lidar com o aluno são resultado de pouca informação sobre o tema, alguma dificuldade em lidar com a perda e recusa do aluno em dialogar.

Comunicação 3: Fábria Sousa, Maria João Beja e Virgílio Baltasar

“Perdas e luto em contexto escolar”

Uma das consequências dos desastres, catástrofes e situações de crise e emergência são as perdas, e consequentemente, o luto. Nestas situações, em que a família poderá sentir-se incapaz para apoiar os membros mais novos, a escola assume um papel de apoio e suporte fundamental, constituindo um fator de proteção na adaptação das crianças e adolescentes à perda em cenários pós-desastre natural.

Neste sentido, a presente comunicação pretende transmitir uma visão da experiência da perda, do luto e do trauma em contexto escolar, realçando o papel de suporte que a comunidade educativa, especialmente os docentes, têm no reconhecimento e apoio aos alunos afetados.

Concomitantemente apresentar-se-á uma investigação acerca das percepções dos professores sobre as perdas, o luto e o trauma ligado aos desastres naturais, que está a ser realizada na RAM.

Comunicação 4: JOSÉ Virgílio Baltasar; Fábria Sousa; Maria João Beja

“Uma perspectiva psicológica dos desastres naturais: do indivíduo à família

A Psicotraumatologia tem estudado fundamentalmente o efeito dos desastres naturais no funcionamento do indivíduo e negligenciado o efeito dos mesmos no funcionamento familiar (McDermott e Cobham, 2012). No presente trabalho, pretende-se apresentar o estado da arte referente à forma como as famílias se organizam após a ocorrência de um desastre natural e a influência das mesmas na resposta psicológica dos seus membros. São analisadas as implicações dos resultados obtidos na revisão da literatura efetuada.

NOTAS CURRICULARES DOS ORADORES

Maria Helena Pereira Franco: Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pelo Programa de Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, Pós-Doutorado pela Universidade de Londres. Professora Titular na PUC-SP, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica. Fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu da PUC-SP.

Idealizadora, co-fundadora, professora e supervisora do 4 Estações Instituto de Psicologia (www.4estacoes.com); fundadora (2001) e coordenadora do Grupo IPE – Intervenções Psicológicas em Emergências, responsável por resposta a desastres e emergências de grande porte, no Brasil e no Exterior. Membro associado desde 1998 e desde 2012 membro da diretoria da IWG – International Working Group on Death, Dying and Bereavement (www.iwgddb.org). Autora de A Psicoterapia em Situações de Perdas e Lutos (Ed. Livro Pleno, 1995), organizadora dos livros "Estudos Avançados sobre o Luto" e "Uma Jornada sobre o Luto", (Ed. Livro Pleno, 2002), Nada sobre mim sem mim: Estudos sobre Vida e Morte (ed. Livro Pleno, Campinas, 2005), Formação e rompimento de vínculos: dilemas sobre as perdas na atualidade (Ed. Summus, 2010); co-autora dos livros Ensaio sobre Formação e Rompimento de Vínculos (Ed. Cabral, 1997-1998) e Vida e Morte, Laços da Existência (Casa do Psicólogo, 1996). Tradutora dos livros de Colin M. Parkes, Luto, estudos sobre o pesar na vida adulta” (Bereavement, studies of grief in the adult life) e Amor e perda (Love and Loss), ambos pela Ed. Summus, São Paulo. Secretária geral da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia (1998-2000, 2002-2004, 2004-2006 e 2010-2012).

Maria João Beja: Psicóloga. Doutorada em Psicologia da Educação pela UMA. Professora Auxiliar da Universidade da Madeira. Terapeuta familiar e supervisora pela SPTF.

Patrícia Henriques: Psicóloga. Licenciada em Psicologia e Mestre em Psicologia da Educação pela UMa.

Fábia Camacho Sousa é licenciada em Psicologia pela Universidade da Madeira e mestre em Psicologia da Educação pela mesma universidade. Entre as áreas de interesse e investigação destacam-se o desenvolvimento cognitivo, a inteligência emocional e a psicologia do desenvolvimento infantil, tendo publicado artigos científicos e apresentações orais essencialmente sobre o desenvolvimento cognitivo.

José Virgílio Gouveia Baltasar é mestre em Psicologia Clínica pela UTAD e licenciado em Psicologia pela UMa. É investigador no projecto multidisciplinar “(Des)Memória de desastre? Cultura e perigos naturais, catástrofe e resiliência. Madeira, um caso de estudo”, coordenado pela Ana Salgueiro Rodrigues. No âmbito do seu mestrado investigou a relação entre a Vinculação e a Autonomia Adolescente, e recentemente tem-se ocupado do estudo da influência das experiências da infância na resiliência e na adesão ao tratamento anti-retrovírico em indivíduos seropositivos.